ANO 24.º DOMINGO, 1 DE ABRIL DE 1945 N.º 8027

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

Sete exércitos aliados

internam-se profundamente em territorio alemão

abrindo novas brechas e estabelecendo ligação entre si

Q. G. INTER-ALIADO EM PARIS, 1—(Do correspondente especial da Reuter, Marshall Yarrow)—O grande ataque do marechal Montgomery para o interior da Alemanha está a caminhar muitissimo bem. Os avanços de hoje colocam as suas colunas próximo do entroncamento de estradas e ferroviário, de Rheine, e base da «Luftwaffe», 38 quilómetros ao norte de Munster.

As fôrças do 3.º Exército de Patton atingiram pontos 8 quilómetros ao sul de Kassel e 11 a sudoeste de Fulda.

As flechas do 7.º Exército encontram-se 13 quilómetros a sudoeste de Wuerzbourg. Trava-se dura batalha ao sul de Mannheim, onde se encontra mais tenaz resistencia em toda a frente do 7.º Exército.

As fôrças aereas aliadas efectuaram ontem mais de 5.700 surtidas, destruindo 14 aviões alemães no ar e 34 no terreno, com a perda de 28. Foram destruidos 1.098 veiculos motorizados, danificados 887, destruidos 39 tanques e veiculos blindados e avariados 35. Os pilotos comunicaram haver trafego alemão do Zuider-Zee para Enchede.—(Reuter).

A frente aliada torna-se continua

NOVA YORK, 1 — A emissora desta cidade declara que o 1.º Exército francês, que atravessou o Reno em Speyer, estabeleceu ligação com o 7.º Exército americano a sudoeste de Mannheim.

A emissora acrescentou que o 1.º e 3.º Exércitos americanos avançam na Alemanha numa sólida frente de 120 quilómetros. Só na terça-feira os Aliados aprisionaram mais de 20.000 alemães.

Mais tarde a rádio de Nova York acrescentou que a ligação das tropas francesas e americanas se realizara ao norte de Karlsruhe, e que as tropas do 3.º Exército americano se encontram a 24 quilómetros de Wurzburg.—(R.).

Os americanos

desembarcaram em Okinawa

a 500 quilómetros do Japão

NOVA YORK, 1 — (Urgente) — O Q. G. do almirante Nimitz anunciou hoje que tropas americanas desembarcaram na ilha de Okinawa. Essas tropas pertencem ao 10.º Exército.—(R.).

Os japoneses dizem que os americanos desembarcaram tanques

NOVA YORK, 1.—A rádio de Tóquio anuncia que 1.500 soldados americanos desembarcaram na ilha de Okinawa, acompanhados de 100 tanques. Mais tarde, a emissora de Tóquio declarou que as tropas americanas desembarcaram em Okinawa e em pequenas ilhas vizinhas do grupo central de Riykyu. A rádio acrescentou que esta informação se baseava num comunicado do Q. G. Imperial e que os americanos desembarcaram na zona sul da Okinawa. A ilha de Okinawa tem cêrca de 900 quilómetros quadrados de superficie e é extremamente montanhosa. Está rodeada de recifes de coral. A sua capital é a cidade de Naha, que tem cêrca de 60.000 habitantes.—(R.).

A importancia de Okinawa, donde os caças podem atacar o Japão

LONDRES, 1.—A agencia noticiosa japonesa difundiu um comunicado do Q. G. Imperial de Tóquio dizendo que as tropas aliadas iniciaram um desembarque na zona sul da ilha de Okinawa, a menos de 350 milhas (cêrca de 500 quilómetros) do ponto mais proximo do territorio metropolitano

(Continua na 8.ª pag.)

A LUTA NA ITALIA

A bravura das tropas polacas

LONDRES, 1. — O general Mark Clark, comandante chefe dos Exércitos Aliados da Itália, visitou as tropas polacas. Clark declarou: «O corpo de Exército Polaco portou-se admirávelmente na Itália. Oficiais e soldados combateram com coragem, inteligência e entusiasmo. Os polacos têm ajudado a imobilizar 25 divisões alemãs».—(R.).

As posições

costeiras de lançamento das armas «V» *estão a ser* abandonadas

LONDRES, 1—Leonard Mosley, correspondente do «Sunday Times» junto das tropas britanicas na frente ocidental, telegrafou ao seu jornal dizendo que grande parte das tropas alemãs que ocupam a parte central da Holanda e o noroeste da Alemanha estava ontem á noite a arvorar bandeiras brancas de rendição.

As tropas nazis estão a retirar das zonas costeiras onde estão instaladas as bases de lancamento das armas «V», nomeadamente das proximidades de Haia.—(U. P.).

O sr. Cardial Patriarca

presidiu na Sé às cerimónias da Páscoa

As cerimónias de Domingo de Pascoa, realizadas hoje nos diferentes templos da capital, tiveram a assistência de muitos milhares de fieis. Na Sé Patriarcal, começaram ás 11 horas, com a assistência de Sua Eminência o Cardial D. Manuel Gonçalves Cerejeira e assumiram a máxima expressão do simbolismo que encerra.

Momentos antes, chegou á Sé o ilustre purpurado, que, recebido solenemente, se dirigiu para a capela-mor, a-fim de celebrar a missa de pontifical com homilia e benção papal.

Durante a sua passagem sob as naves do templo, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, envergando o rico manto branco bordado a ouro e caminhando sob o paleo, abençoou os fieis, que ajoelhavam á sua passagem. O sr. Cardial Patriarca tomou depois lugar no solio e principiou a «Tertia». Começou então a missa pontifical. Acolitaram o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira o rev. cónego António de Campos e um seminarista dos Olivais. Foram diaconos, ao solio, os rev. cónegos dr. José Gracias e D. João de Castro e fez de prebistero assistente o rev. cónego Francisco Maria Felix, reitor do seminário de Santarém. Ao báculo estava o beneficiado Miranda e, ao livro e candela, respectivamente os beneficiados Duarte e José Maria.

Dirigiu as cerimónias o rev. dr. Honorato Monteiro, coadjuvado pelo rev. padre Correia da Cunha.

Ao Evangelho, o chefe da Igreja portuguesa saiu do solio e dirigiu-se, acompanhado dos acólitos, para a cadeira gestatória, onde pronunciou a homilia sôbre a solenidade do dia. Depois, foi dada a benção papal.

Nos cadeirais tomaram lugar os cónegos do cabido e beneficiados, vendo-se também o rev. padre Cruz.

Na transepto viam-se os componentes da arqui-confraria do Santíssimo Sacramento, irmãs de caridade e senhoras pertencentes a várias agremiações católicas. Nas primeiras filas, tomavam lugar algumas personalidades em destaque, entre as quais o sr. subsecretário de Estado das Obras Publicas.

Os seminaristas dos Olivais fizeram-se ouvir durante a cerimónia religiosa.

Ao voltar ao seu camarim, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira recebeu ali os cumprimentos do cabido, clero, seminaristas e fieis. O sr. Cardial Patriarca a todos deu a sua benção.

Regata de barcos sem tripulação

Os barcos-modelos do C. N. P. conduzidos para o local da regata

Interessantissima, feliz, e, a todos os titulos louvavel, a iniciativa do Club Nautico de Portugal, organizando hoje, de manhã, no percurso Dafundo-Belem, uma regata destinada a «barcos-modêlos» construidos pelos seus associados, e tendo em vista, como é natural, proporcionar e estimular o desenvolvimento da modalidade dentro do clube.

Pena foi que o vento não estivesse de feição, obrigando as pequenas embarcações, umas a desistir, outras a tomar rumos pouco convenientes.

Damos a seguir alguns resultados:

Classe A—1.º «Gavião», de João Pereira de Freitas, 1 h. e 8 m.; 2.º, «Campeão», de Rui Gonçalves Florencio, 1 h. 12 m.; 3.º «Marilena», de João Pereira de Freitas, 1 h. 17 m.

Classe B—1.º «Star», de Jorge Meunier, 1 h. 10 m.; 2.º «Zeca», de Meneses, 1 h. 11 m.; 3.º «Nalita», de João Pereira de Freitas, 1 h. 15 m.

Com os rumos mais diversos, e ainda muito distantes do local da chegada, as restantes embarcações estão ainda em plena prova á hora de fecharmos esta noticia.

A GREVE EM HOLLYWOOD

HOLLYWOOD, 1.—A greve dos empregados dos estudios está no seu 19.º dia e assumiu, agora, aspectos mais graves, visto terem-se registado violentos recontros entre operários da «Paramount» e piquetes de grevistas que guardam os estudios. Um dos dirigentes da greve ficou gravemente ferido e os grevistas da União dos Carpinteiros foram presos. As negociações em curso falharam por completo.—(U. P.).

Uma casa centenária que vai reabrir!

A Baixa é um nunca acabar de transformações! Nestes ultimos vinte anos quasi todos os estabelecimentos têm modificado ou ampliado as suas instalações, tornando-os mais elegantes e atraentes e dando áquela parte da cidade um maior valor comercial.

Em pleno coração da Baixa, na **Rua de S. Nicolau, 48, junto á Rua Augusta,** onde durante cento e tantos anos existiu a antiga **Confeitaria Rosa Araujo**, com a sua secção de Restaurante e Salão de Chá, casa de tão nobres e tradicionais recordações, fornecedora muito antiga e acreditada da Casa Real e das Embaixadas estrangeiras; onde a Lisboa elegante e aristrocrática daquele tempo, fazia «rendez-vous» confidente de inumeros trocadilhos politicos e amorosos de então, vai agora voltar á sua antiga feição de Restaurante e Salão de Chá.

O desenvolvimento sempre crescente do comércio e da industria, os Bancos, as grandes Companhias de Seguros e de Navegação, Médicos, Advogados, Notários, etc. tudo ali se centralisa, fazendo da «Baixa» a sede de todas as actividades do nosso país. A ideia felicissima de reabrir aquela casa na sua antiga modalidade de **Restaurante e Salão de Chá,** cujas obras de adaptação estão quasi concluidas, com boas decorações e linhas modernisadas, fazendo duma casa antiga um esplendido restaurante para os nossos dias, vem preencher uma lacuna de que a «Baixa» estava privada. **Um bom Restaurante, amplo, de linhas modernas e com um bom serviço de mesa!!** São estas as caracteristicas principais da casa que vai reabrir dentro de dias!!

Pelas informações que colhemos, sabemos ter sido contratado um mestre de cozinha vindo do primeiro Hotel do Estoril.

NOTICIAS DA MURTOSA

MURTOSA, 1.—As cerimonias da Semana Santa, que hoje são encerradas com a missa solene da Ressurreição, e visita Pascal, decorreram com todo o esplendor nas igrejas matrizes da Murtosa, do Monte e Pardelhas, excedendo toda a expectativa, graças á orientação que lhes souberam imprimir os seus parocos.

Nas cerimonias realizadas em Pardelhas, no dia de Sexta-Feira Santa, há a salientar a procissão do Enterro do Senhor, que revestiu toda a solenidade pelo brilho que lhe dispensaram as autoridades e individualidades de destaque do meio, que pegaram ás varas do palio, como os srs. dr. Antonio Maria Tavares, chefe da secretaria da Camara Municipal, como representante do sr. presidente da Camara; dr. José Eduardo Carneiro de Brito, delegado de Saude; dr. Antonio Valente, João Valente Abreu Freire e os quintanistas de Agronomia srs. Manuel Cascais e Manuel Oliveira.

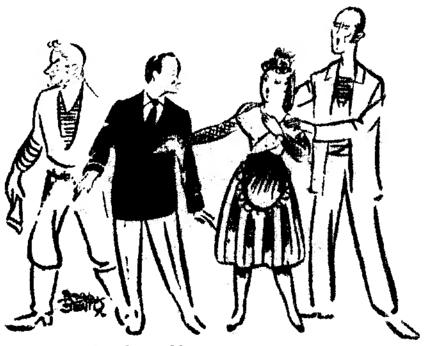
—Esteve uns dias no Bunheiro, hospede do paroco local, o rev. dr. Abel Moreira Maia, há pouco chegado de Lourenço Marques e que anteriormente pastoreou aquela freguesia, onde tem muitas dedicações e simpatias.

—Faleceu, repentinamente, na freguesia do Monte, e dentro da igreja matriz, quando cantava uma lição do oficio das Trevas, na passada quinta-feira, o estudante José Joaquim Tavares, aluno do 4.º ano do Seminario de Evora. O seu funeral realizou-se ontem para o cemiterio daquela freguesia.

MEIAS
A BEM SERVIR
QUALIDADE E PREÇO
CASA PAIVA — R. do Ouro, 203

Teatros e Cinemas

«Escola de pais...», no Nacional



Figueiredo, Clementina e Samwel

As normas contratuais por que se rege a actual concessão do Teatro Nacional instituiram uma comissão de leitura com o encargo de escolher três peças portuguesas para representar em cada temporada. Vimos ontem—quási em estilo saldos fim de estação...—o primeiro dêsses originais portugueses. Intitula-se «Escola de pais...», é da autoria de Francisco Ventura—nome quási novo no meio—e pode caber dentro da classificação de drama rustico. O que mais surpreende no autor é o potencial dramático que faz ressumar das suas figuras e do ambiente em que as vemos viver, se bem que a profundidade da tragédia seja mais de adivinhar—sugerida—do que vivida e comunicada. Sente-se no autor a capacidade forte, o poder dramático capaz de grande profundidade, o latejar íntimo de grandes proporções, mas o seu poder de expressão e de concretização fica manifestamente áquem do seu fôgo interior. No primeiro acto, logo aos lances iniciais, sente-se perpassar o sôpro intenso de todo o drama, nos arrancos terrivelmente primários do homem em contacto com a Terra, que mais não vê que o horizonte limitado da sua leira e da do seu vizinho—para a cubiçar—e que mais não sabe do mundo que o que vê na sua casa e que viu na casa de seus pais. Na tese que resulta da peça de Francisco Ventura, tem de se assinalar a contradição com o sentido mais corrente das relações do homem com a Terra: aqui, o que vemos, é o referver contínuo de um egoismo escaldante, capaz de paixões frementes que tudo cegam, até os mais simples e inesquecíveis sentimentos de bondade e de afecto. O próprio instinto de apêgo familiar se consome e desaparece nessa fogueira medonha. E isto avulta sem tardar logo nos primeiros momentos da peça. Esse ritmo vigoroso, porém, só poderia ser mantido á fôrça de um crescendo de emoção—e é o que não acontece, pois o conflito perdura no mesmo tom, sem mais surpresa, diluida a acção, arrastada a teoria, repetida a dialéctica. O drama, a partir de certo momento, está desvendado e pouco mais poderá prender, pois não se regista a nova chicotada emocional que, durante algum tempo, ainda se espera. E a acção conclue-se, digamos, numa atmosfera branda de *smorzando*, de um simplismo quási chocante, como se tudo se resolvesse pela aparição da fada que tocasse de varinha mágica todos os bruxedos que sacudiam as almas daquela meia duzia de seres. Tudo isto, porém, é servido por um assinalável gôsto de diálogo fácil, sem hesitações, de escritor verdadeiramente seguro de si, com a vivacidade requerida, aqui e ali, quási sempre com verdadeira propriedade; o defeito a apontar é o das repetições, mas essas não são vicio do diálogo, antes da própria acção.

A galeria de figuras do drama é ordenada com o critério mais adequado ao pensamento do autor, se bem que, nalgumas, tenha de se reconhecer excesso de convencionalismo. Da interpretação, o mais importante é reconhecer o esfôrço individual dos artistas para melhor caberem na sua tarefa—e todos o fizeram em moldes de se lhes não poder regatear elogios. Mas dificilmente se pode acreditar que Samwel Dinis—artista muito distinto, mas de temperamento muito acentuado em certo sentido artistico—fôsse o interprete ideal para dar corpo e alma áquela figura do «Domingos», que é a expressão oposta do que mais e melhor todos lhe costumamos vêr.

Raul de Carvalho, Luiz Filipe e Augusto Figueiredo compuseram as outras figuras masculinas—mas o ultimo com um pêso de responsabilidade superior ás suas fôrças. Adelina Campos, com a sua admirável voz, do mais agradável timbre, a contas com a figura de mais complicada estrutura psicológica, deu á interpretação um valor de verdade e convicção. Maria Clementina fez sem esfôrço—mesmo com brilho—um papel que lhe está a caracter e a que transmitiu todo o grau de vibração sucessivamente reclamado; Maria Côrte Real e Maria José, finalmente, completam o quadro.

Do arranjo cénico pode dizer-se que fica um tanto longe dos cuidados e apuros de gôsto e concepção que costumam ser justo motivo para o melhor louvor no teatro dirigido por Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro. O publico—que não deixou lugares vagos—mostrou-se entusiástico, mas alguns dêsses entusiasmos denunciaram uma evidente incompreensão do verdadeiro sentido da representação, cujo necessário ritmo chegou a interromper.

Para complemento do espectáculo, estreou-se, também, um acto original de Carlos Selvagem: «Balada do Outono», com o desempenho a cargo de Palmira Bastos, Maria Clementina, Madalena Sotto, José Gamboa e Laura Fernandes. As aptidões do dramaturgo reafirmaram-se fácilmente, num quadrozinho singelo—quási teatro de camara...—em que o estrépito dos sentimentos é abafado pelas alcatifas e pela boa educação... Interpretação muito digna, sob a orientação de Palmira Bastos. Mas haveria realmente necessidade de arranjar êste acto de amável «bonus»—só para obrigar o espectácula a acabar á 1 hora?—J. R. S.

«Marina», no Coliseu dos Recreios

O Coliseu reatou, com prestigio notável e extraordinário exito, as suas tradições liricas de Sabado de Aleluia, data classica da estreia das companhias de opera italiana. Esta é espanhola, mas como nos não era dado ver em Portugal ha longos anos, série e solida, com tão idoenos elementos que póde apresentar-se com a mais dificil prova de exame duma companhia lírica, «Marina», a velha e bela opera do maestro Arrieta. Companhia que canta «Marina», pode cantar tudo, e com facilidade todo o repertorio moderno de operas comicas e zarzuelas que nos anuncia, as melhores de Frederico Romero e de Guilherme Fernandes-Shaw, que escreveram os libretos das melhores do teatro espanhol contemponeo, e que para as dar a conhecer organizaram tão excelente elenco.

E' de Camprondon e de Ramos Carreon o libreto da obra que Emilio Arrieta apresentou como zarzuela em 1850, data também da acção que decorre entre marinheiros na praia de Lloret del Mar, na costa da Catalunha. Espanha inteira se alvoroçou com o mérito musical da zarzuela que, vinte anos depois, já tornada opera, recebeu a maxima consagração—a de ser cantada no teatro Real de Madrid e por um notavel quarteto de cantores á frente do qual se encontrava o grande Tamberlik.

Manuel Abad, Florencio Calpe, Conchita Miralles e Chano Gonzalo

Desde então passou a ser considerada «Marina» como o «Lohengrin» de Espanha, até por aquilo do barco, e as suas melodias andam como reliquias no ouvido do bom espanhol, e até os bêbedos—«in vino veritas»—cantam, no auge das libações, aquêle dueto e côro dos «borrachos» que vale para a musica espanhola quasit tanto como para a pintura o famoso quadro de Velazquez.

Este foi ontem o momento mais alto do entusiasmo do publico que enchia a vasta sala e que já no primeiro e segundo actos tinha cortado com aplausos vibrantes muitos e vários numeros excelentemente cantados. Repetiu-se o dueto e côro, aplaudiu-se a serenata e a ultima das ovações, continuas e prolongadas, foi para o «rondó» final, conservando-se o publico largo tempo na sala e chamando frequentes vezes todos os interpretes e o director da orquestra, o maestro Francisco Palos que tem dirigido temporadas de opera italiana e concertos sinfonicos e que ontem obteve os maximos efeitos dos cantores e do bom grupo de professores, bem preparados e até bem dispostos na arrumação. O quinteto de interpretes, guarda avançada doutros que se anunciam para as proximas noites, é dos melhores que se podem desejar. Conchita Miralles começou a ser aplaudida no 1.º acto e foi ovacinada no final em que pôde patentear todas as suas faculdades de soprano-ligeiro. Florencio Calpe ouviu também muitos aplausos pela sua voz extensa e maleavel de 1.º tenor, Manuel Abad pela sua de 1.º baritono de boa escola musical e dramática, e Chano Gonzalo mereceu bôas ovações como 1.º baixo cantante, de grande classe como, aliás todos os elementos que ontem nos apresentou esta excelente companhia quo vem realmente prestigiar o genero lírico espanhol.

Lisboa vai conhecer agora as melhores produções musicais espanholas, mas com os melhores cantores e actores, por uma companhia séria e solida.—R. P.

O nome das massas

O celebre tenor Caruso entrou uma vez num restaurante da Sicilia e mandou vir um jantar. Dum prato para o outro, era tal a demora, que o artista, já impaciente, preguntou ao criado:

—Olha lá, ó rapaz. Porque são estes intervalos tão compridos?

E o criado, servindo-o, diz-lhe, muito naturalmente:

—Isto não são intervalos, meu caro senhor. Isto são macarrões.

EFEMERIDES

1865: Primeira representação, no teatro de D. Maria, do drama em 5 actos e 7 quadros de Octave Feuillet «Vida de um rapaz pobre», tradução de Joaquim José Annaya. O protagonista deste celebre drama foi o grande actor José Carlos dos Santos, que nessa noite fazia o seu beneficio.

Aniversario natalicio; as actrizes (retiradas) Maria Vasconcelos e Judite Silva; a actriz de cinema Maria Eugenia (Maria Eugenia Rodrigues Branco); o actor António Sacramento.

Atrás do reposteiro

Causou certo alarme, entre os autores de poema e musica, o pedido que os dirigentes das Casas Regionais fizeram ao sr. ministro de Educação Nacional, para que sejam isentos do pagamento de direitos. Os interessados vão agir junto da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais, visto que Portugal aderiu á Convenção de Berne, em que todas as nações se comprometeram, entre si, a defender os respectivos direitos da propriedade literaria.

—A companhia do teatro Apolo, que regressa do Porto, onde esteve a trabalhar no Sá da Bandeira, vai estreiar, no Variedades, na terça-feira, dando uma curta serie de espectaculos com a revista «O Fado da Mouraria», até á inauguração da nova época de comedia que deve realizar-se em meados do corrente mês.

—O escritor espanhol Adolfo Torrado, já bem conhecido das nossas plateias, tem actualmente três peças novas para representar: «Las bodas de Camacho», «Tu, nuestro hijo y yo» e «La feliz pareja». Qualquer destas peças deve ser adaptada ao nosso teatro.

—Na festa de Lucilia Simões, no Trindade, haverá, a fechar o espectaculo, um acto de Correia Leite.

—Os artistas dirigidos por José Dubini, que estão a trabalhar com agrado no Funchal, segundo diz a Imprensa local, terão de regressar a Lisboa no final do contrato, se não lhes fôr concedido o subsidio que pediram para se transportarem aos Açores, onde poderiam ter mais dois meses de trabalho.

—Segue amanhã para a Covilhã onde vai filmar algumas das cenas do «José do Telhado» a actriz Sára Rafael.

(Continua na pag. seguinte)

O MELHOR BRINDE
ANIS MIURA
A' venda nas melhores casas e nos distribuidores:
Rua S. Nicolau, 26, 3.

«AO CAVIAR IMPERIAL»

B. B. C.

ATENÇÃO ao seu novo horario

A partir de amanhã, dia 2 de Abril, as transmissões da B. B. C. terão lugar uma hora mais cêdo, e nos comprimentos de onda mencionados no horário que segue:

08.45 — 09.00 — NOTICIÁRIO: 49.92 m. (6.01 Mc/s.), 41.96 m. (7.15 Mc/s.), 31.61 m. (9.49 Mc/s.), 31.41 m. (9.55 Mc/s.), 25.42 m. (11.80 Mc/s.), 19.91 m. (15.07 Mc/s.).

13.15 — 13.45 — NOTICIÁRIO E ACTUALIDADES: 49.92 m., 41.96 m., 31.61 m., 31.41 m., 25.42 m., 19.91 m., 16.95 m. (17.70 Mc/s.).

18.30 — 18.45 — NOTICIÁRIO: 41.96 m., 31.61 m., 31.41 m., 19.91 m.

18.45 — 19.00 — VOZ DA AMÉRICA: 41.96 m., 31.61 m., 31.41 m., 19.91 m.

21.15 — 21.45 — NOTICIÁRIO E ACTUALIDADES: 41.96 m., 31.61 m., 31.41 m., 19.91 m. 285.7 m. (10.50 Mc/s.).

Depois de TAYLOR'S PORT
só
TAYLOR'S PORT

ARCADIA

O Dancing n.º 1 da Capital

HOJE: FESTA DA PÁSCOA

Numeros novos por todo o grandioso conjunto de artistas internacionais

LES MARQUE

Parelha de baile de grande classe

MARUJA HEREDIA
AS SETE DIABOLINAS
MERY-MELY

Duas dinamicas orquestras de rítmo moderno

OS VAGABUNDOS e ARCADIA

Outras grandes atracções

Espelho d'Agua

HOJE — NOITE DE FESTA

Jantar com ementa especial

Variedades pelos artistas:

Gina Esteves
Maria Lemos
e Tito Lívio

ORQUESTRA **IBÉRIA**

Teatros e Cinemas

(Continuação da pag. anterior)

—Foi concedido um subsidio para os espectaculos de opera em S. Carlos, organizados pelo empresario Casalle.

—Nos dias 15 e 16, realizam-se no Montijo, dois espectaculos com peças de Almeida Garrett, «Frei Luiz de Sousa» e «Sobrinha do Marquês», tendo esta a seguinte distribuição: «Tia Monica», Emilia de Oliveira; «Mariana», de Melo», Dulce de Oliveira; «Marquês de Pombal», Valerio de Rajanto; «Frei Inacio», Joaquim Miranda; «Manuel Simões», Jorge Gentil; «D. Luiz de Tavora», Manuel Lereno; «Zé Braga», Costa Pereira; «Zeferino», Holbeche Bastos; «Secretario», Joaquim de Oliveira.

—Realiza-se amanhã, no Avenida, o primeiro ensaio com cenarios e orquestra da fantasia «A Chave do Paraiso», que sobe á cena na sexta-feira, 6.

—Por falta de materias primas está paralisada a construção dum teatro de Lisboa.

—Os autores da musica «A bolacha americana», que vai ser representada no Apolo, é de Raul Ferrão, Fernando de Carvalho, Carlos Dias e João Nobre.

—A fiança depositada na Alfandega, pela Empresa do Coliseu, correspondente ao material da companhia espanhola que ali está a trabalhar foi de quatrocentos e vinte mil escudos.

Uma homenagem

no cinema Odéon

Efectuou-se, no cinema Odeon, uma homenagem ao sr. Alfredo Marinho da Cruz, presidente da direcção da firma proprietaria daquela sala. De iniciativa de um grupo de empregados daquele cinema, com a colaboração do sr. Vicente Alcantara, empresário e arrendatários ha cêrca de 15 anos daquele salão, o acto, embora simples, revestiu-se de um cunho de espontaneidade e simpatia pelo homenageado, a quem o operador sr. Alberto Tavares saudou. Seguidamente, o neto do funcionário mais antigo do cinema, o fiel sr. João Fernandes, descerrou o retrato do homenageado, oferecido pelos promotores da homenagem.

Por sua vez, o sr. Vicente Alcantara acentuou quanto lhe era grato associar-se áquela prova de consideração pelo seu amigo pessoal sr. Marinho da Cruz. O sr. dr. Eurico Lisboa usou igualmente da palavra para enaltecer as qualidades do homenageado que, no fim, visivelmente comovido, agradeceu a todos.

«O Fado da Mouraria»

depois de amanhã, no Variedades, com Amarante, Herminia e Carmencita

Mari Paz, a notável bailarina, que faz parte integrante do programa de inauguração da «Temporada de Primavera» no teatro Variedades e que devia estrear-se no próximo dia 6, só pode chegar a Lisboa no dia 12.

Coincidindo êste adiamento com o findar dos espectáculos no teatro Sá da Bandeira, do Pôrto, da vitoriosa revista popular «O Fado da Mouraria», que tanto exito alcançou no teatro Apolo e que dali saiu de cena unicamente por compromissos anteriormente tomados, a Empresa António de Macedo resolveu aceder aos inumeros pedidos recebidos e apresentar esta revista no Variedades. Teremos, pois, a partir de terça-feira, 3, mas unicamente durante oito dias, a engraçadissima revista «O Fado da Mouraria», no teatro Variedades, com Amarante, Herminia e Carmencita, os bailarinos excentricos Peggy e Humberto e os 4 cantores da Rua; emfim com todo o seu brilhante elenco e tôdas as suas atracções. Satisfazendo assim o desejo do publico fica á Empresa tempo de sobra para, sem nada faltar, poder apresentar a comédia «O amor não existe», com Amarante e Irene Isidro, com os requintes de representação e encenação que ela merece. E recrudesce, desta forma, a ansiedade do publico pela «Temporada da Primavera» no Variedades, que se inaugurará no próximo dia 12, de abril.

No Coliseu

Estreia-se, hoje, «Dona Francisquita», obra musical de fama mundial

O soprano dramatico America Otero, que hoje se estreia

O triunfo alcançado, ontem, pela Companhia Espanhola de Arte Lirica, na sua estreia, vai repetir-se hoje, no Coliseu.

Canta-se e representa-se, pela primeira vez, essa maravilhosa obra lirica e comica «Francisquita», que tem entusiasmado todo o Mundo e na qual se estreiam o soprano lirico ligeiro Conchita Caballero; o soprano dramatico America Otero; a caracteristica Maria Zaldivar; as actrizes comicas Pepita Alaiz e Paquita Lopez; tenor Esteban Guijarro; primeiro actor José Pello, primeiro actor comico Manolo Hernandez e baritono Manuel Abad.

Um conjunto de artistas comicos e liricos que vai encantar todo o publico. Amanhã, espectaculo da moda.

Primeiras exibições

«Corsários das nuvens», no Politeama

Mais um capitulo da história da «Royal Air Force», de certo modo romantizado, que nos evoca aqueles dias tragicos em que a Inglaterra, sózinha, preparava, activamente, os seus pilotos para o dominio do ar. Foi uma mobilização geral de almas. O Canadá, como todos os outros dominios, acorreu á chamada. Nos seus aerodromos preparou-se a geração notavel desses cavaleiros do ar, vindos de toda a parte da terra, que, mais tarde, a seguir Dunkerque, audaciosamente, ainda muitos poucos, repeliram o inimigo, levando a guerra aos ceus da Europa invadida. Michael Curtiz deu-nos um belo tecnicolor, aproveitando a limpidez dos lagos canadianos, os maciços das suas florestas e o pitoresco da vida da sua população. De principio vêmos os aviadores civis, disputando o transporte de passageiros, depois o seu treino activo, nos campos militares, e, por fim, a condução dos aviões para Inglaterra. O realizador quis opôr o aviador, que tem de se sujeitar a uma disciplina, ao que confia no seu instinto e na sua estrela. Fê-lo com interêsse espectacular, fixando admiravelmente, meia duzia de caracteres.

O final, um combate sobre o mar, é dramatico, emocionante. Interpretes brilhantes, entre os quais James Cagney. Complementos muito bons, sobretudo o da guerra do Pacífico.—*Visor 42.*

CRISTAL

BAR-DANCING — DA MODA —
HOJE, às 23 horas

Triunfo absoluto da notável estrêla de baile

MARIANA

BALLET de **JUANITO PASTOR** com **ROSALIE** Y sus seis Esmeraldas
Paquito Serrano—Maria Amor—Vera Frey—Orquestra **CRISTAL**

NA PRÓXIMA SEMANA:
DUAS SENSACIONAIS ESTREIAS EM PORTUGAL

o famoso conjunto musical sul-americano
QUARTETO CAMAGÜEY

Mary Merche
Y SU BALLET
conjunto coreográfico de grande categoria

CONCHA

DANCING-BAR
HOJE

GRANDES FESTAS DA PASCOA
UM SENSACIONAL PROGRAMA DE VARIEDADES INTERNACIONAIS, com
Trini de Albaicin—Carmelita de Cordoba—Anita Sansano
Carmen Montecruz—Carmelita Gallardo
Orquestra Luso-Brasileira, com Alfredo Lopes
e a extraordinaria parelha de baile

LAS CHAVALILLAS

São Luiz — T.27172—A's 21,30 — 3.ª Semana — **Madame Curie** com Greer Garson e Walter Pidgeon

POLITEAMA — SIL — TEL.26305 — Hoje, A's 21.30 — Grande estreia — **CORSARIOS DAS NUVENS** com James Cagney, Brenda Marshall e Dennis Morgan

ODEON — A's 21 e 30 — **PALACIO** — A's 21 e 30 — 2.ª semana — **O fantasma da Opera** (em Tecnicolor) com Nelson Eddy e Susana Foster

Ginásio — A's 21,30 — T. 20556 — Direcção de Mundial Filmes — 3.ª e ultima semana — **O coração não envelhece** com EMIL JANNINGS

LYS — Tel. 48560 — As 21 e 15 — **500 noivos para uma loira** — **Sêda, sangue e sol**

TERRASSE — Tel 20917 — A's 21 e 15 — **500 noivos para uma loira** — Sêda, sangue e sol

JARDIM CINEMA — Tel. 63065 — **O tio inesperado** — **Milionarios de ocasião**

TIVOLI — A's 21 e 15 — TELEF. 50595 — ULTIMA — **A canção de Bernadette** — 1.º prémio da Academia com JENIFFER JONES

EDEN — A's 21,30 — Telef. 2 0768 — 2.ª semana — A PONTE DE S. LUIZ REY com Lynn Bary, Akim Tamiroff e Francis Lederer — «Matinées» diárias

CONDES — A's 21 e 30 — 8.ª semana — **Um homem ás direitas** com Barreto Poeira, Julieta Castelo, Maria Matos, Milita Meirelles, etc.

CAPITOLIO — Telef. 27493-A's 21 h. — No Salão e terraço — **Meu tio aventureiro** — **Carga rebelde**

REX — Telef. 29656 — A's 21 e 15 — **Ali-Bábá e os 40 ladrões** — **Justiça dos homens**

CENTRAL — 24564 — As 21 e 30 h. — **Falcão, terror dos gangsters** — **Companheiras adoraveis**

CASINO ESTORIL — **Ela e os seus milhões** com Laraine Day

AVENIDA

Tel. 2 7273

Hoje, últimas representações
2 sessões: às 20.30 e 22.45

DE FORA DOS EIXOS

Sexta-feira: Primeiras representações da fantasia de **João Bastos**
A CHAVE DO PARAÍSO

MIAMI

O DANCING que apresenta a rainha do BAILE FLAMENCO

LOLITA BENAVENTE

acompanhada pelo guitarrista
MANOLO BULERIAS

NO PROGRAMA:
PYL y MYL e su BALLET
ORQUESTRA
CARAVANA
com FRED TRINSHER
e outras atracções

CASABLANCA

NOVA GERÊNCIA!
Hoje, às 22 h.—Maravilhoso espectáculo DE "MUSIC-HALL"
com as notaveis atracções
GABY UBILLA
a famosa parelha de baile
Paky y Poly
Rosita de Espanha
Paloma Montezan
Hermanas Lopez
Mariana Chagas
Rafael de la Cruz
Maria da Esperança
José Valério.
Orquestra Internacional

Aviso—A nova Empresa comunica a todos os Exm.os frequentadores que o Exm.º Sr. **Alfredo Mattos Junior** deixou de fazer parte do Salão Casablanca.

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

Hoje, ás 21 e 30
A peça em 3 actos, de Francisco Ventura
CASA DE PAIS...
com Samwel, R. Carvalho, L. Filipe, A. Figueiredo, Adelina Campos, M. Clementina, Maria José e M. Corte Real
e a peça em 1 acto, original de Carlos Selvagem
BALADA DE OUTONO
com Palmira Bastos, M. Clementina, Madalena Sotto, Gambôa e Laura Fernandes

VARIEDADES

2 SESSÕES: às 20 e 45 e às 22 e 45
Ultimo dia da gloriosa comédia
A MARECHALA
para despedida da **Companhia MARIA MATOS**

3.ª feira, 3: **«O Fado da Mouraria»** com Amarante, Herminia, Carmencita, etc.

TRINDADE

HOJE, às 21 e 45
O grande êxito dos Comediantes de Lisboa
FANNY
com **Nascimento, Lucilia, Lalande, Hortense, Assis, Antonio Silva, Vilaret**

MARIA VITORIA

2 SESSÕES às 20 e 30 e 23 horas
A gloriosa e engraçadissima opereta romântica de grande espectáculo
A Invasão
com **Mirita, Vasco, Armando Machado** e tôda a Companhia do Maria Vitória

APOLO

Emp. António de Macedo
Telef. 2 8645
A's 20 e 45 e às 22 e 45
A linda opereta de grande êxito popular
O GAIATO DA RUA
com Irene Isidro, Costinha, Alfredo Ruas, Luisa Durão, Barroso Lopes, Maria Clara, Izabel de Carvalho, Elvira Velez, Luiz de Campos, Carlos Barros, etc.

Leiam o jornal humoristico SEMPRE FIXE

Os campeonatos nacionais de «cross-country» foram ganhos pelo Benfica

Esperavamos dos campeonatos nacionais de corta-mato (seniores) dêste ano a agradavel confirmação dos progressos dos nossos atletas de primeiro plano—lutas aguerridas e tempos que compensassem os esforços daqueles que se empenham na orientação e no ensino do atletismo, modalidade que entre nós está a conquistar inumeros adeptos.

Somos, porém, forçados a confessar que a realidade não confirmou o nosso pensamento. Apenas, o benfiquense João Silva, excedeu a nossa expectativa. Venceu e convenceu.

Reduzidos os «nacionais» de corta-mato seniores a 14 atletas, repartidos por três clubes de Lisboa: Benfica, com 5 atletas; Belenenses, com 4; e Atlético, com 1. O representante do Norte, o Salgueiros, apresentou uma «équipe» homogenea mas frágil para competir com os representantes da capital.

As cinco voltas de que se compunha o percurso (8.000 metros) foram corridas em andamento compassado, não provocando as lutas emocionantes que estamos habituados a ver nestas provas. A «équipe» do Benfica, que se apresentava em melhores condições, dominou largamente os restantes adversários, não tendo dificuldade de maior em conquistar os primeiros lugares.

Não hesitamos afirmar que o atletismo (corta-mata) perdeu muito esta época com a não participação dos atletas do Sporting.

Os resultados obtidos foram os seguintes:

1.º—João Silva, do Benfica, em 30 m. e 9 s.; 2.º—Jaime Gonçalves, do Benfica, em 31 m. 6/10; 3.º—Afonso Henriques, do Belenenses, em 31 m. 49 s. 5/10; 4.º—Jaime Miranda, do Benfica, em 32 m. 24 s. 5/10; 5.º—Armindo Pereira, do Benfica, em 33 m. 24 s.; 6.º—Oliveira e Silva, do Belenenses; 7.º—Manuel da Silva, do Atlético; 8.º—José Oliveira, do Salgueiros; 9.º—Coutinho Mourão, do Salgueiros; 10.º—Manuel Florindo, do Belenenses.

Por «équipes» o Benfica, conquistou o primeiro lugar, com 7 pontos, seguido do Belenenses e do Salgueiros, respectivamente com 16 e 22 pontos.

Torneios no Internacional

A secção de atletismo do Internacional está na disposição de cuidar a sério da preparação dos seus atletas, com vista á próxima temporada.

Para isso elaborou o seguinte horário de treinos:

No Ginásio (rua de S. Bento, 329-1.º)—ginástica ás 3.as e 5.as, ás 19 e 30 horas; ás 6.as feiras, ás 18 e 30.

No campo de jogos—ás 4.as e 6.as, ás 18 horas; sob a direcção de Julio Santos: ás 6.as, ás 18 horas, sob a direcção de Bustorff Ferro; ás 3.as e 5.a feiras, ás 9 horas sob a direcção de José Guedes.

Os torneios do Sporting e do Benfica

No campo atletico do Benfica, efectuou-se esta manhã mais um torneio inter-socios e simpatizantes, que foram os seguintes vencedores:

300 metros—1.º Eurico Dias, em 4 s. 2/10. *1.000 metros*—1.º, José Tiago, em 3 m. 4 s. 3/10. *Peso*—1.º, Nuno Barros, com 12 m. 6 cm. *Altura*—Fernando Martins, com 1 m. 50 cm. *80 metros*—1.º, João Amaro, em 10 s. 2/10.

Na pista do Estadio o Sporting reuniu esta manhã os seus atletas, promovendo um torneio que forneceu os seguintes vencedores:

80 metros—Manuel Coelho, em 9 s. 7/10. *250 metros*—Manuel Coelho, em 31 s. *800 metros*—Americo Silva, em 2 m. 13 s. *Peso*—Manuel Ruivo, com 13 m. 10 cm. *Disco*—Manuel Silva, com 36 m. 80 cm.

VIDA ARTISTICA

A exposição anual das Belas Artes

Com a assistência do sr. Presidente da Republica e de outras entidades oficiais, vai ser inaugurada na Sociedade Nacional de Belas Artes, no dia 7, pelas 15 horas, a 42.a exposição anual da Sociedade (Salão da Primavera), a que concorrem, entre outros, os artistas: Conceição Silva, Varela Aldemira, Joaquim Lopes, Martinho da Fonseca, Henrique Tavares, Lauro Corado, José Dias Sanches, Carlos A. Ramos, Albino Cunha, Fausto Gonçalves, Maria Adelaide de Lima Cruz, Maria Eduarda Lapa, Maria de Lourdes de Melo e Castro, Teodora Andressen, Beatriz Pais, Fernando Costa, Fortunato Anjos, José Ribeiro, Abel Cardoso, Gabriel Constante, Albino Armando, Silva Lino, Julio Bentes, Tulio Vitorino, Martin Maqueda, Rosa Rodrigues, Celestino Alves, Agostinho Salgado, J. Luiz Esteves, Americo Taborda, Joaquim Mirão, Americo Dinis, Ventura Moutinho, etc.

«AO CAVIAR IMPERIAL»

Vive no Pôrto um «morto» que esteve duas horas enterrado num cemitério africano

Esta não aconteceu na America, não. O protagonista da cena—e bem macabra por sinal, é um português, um minhoto, uma pessoa que milhares delas conhecem, e, se a coisa se não passou em Portugal continental, passou-se pelo menos numa das nossas provincias ultramarinas e, nem um só estrangeiro tomou parte na realização dum dos mais sensacionais «filmes» nacionais realmente vivido pelo seu unico interprete. Chamamos-lhe intencionalmente «filme», porque casos como o presente, deveriam pertencer exclusivamente á imaginação dum realizador de cinema, isto por serem pouco vulgares na vida real, mesmo que se tenham passado em Africa.

De veia a um cadaver de pessoa amiga ou simplesmente conhecida, ha sempre quem a proposito conte uma historia, isto para amenizar as dores que por desgraça se possam sentir. Foi o que sucedeu ha dias, mas quem contou a historia que vamos reproduzir tão fiel quanto possivel, não a ouviu a ninguem. E' portanto uma historia «sem barbas» como se costuma dizer, sempre que elas são em primeira mão. Foi o seu próprio protagonista quem fez o relato, isto é, foi o próprio «morto», a pessoa que durante alguns meses teve o seu nome oficialmente riscado do numero dos vivos, quem nos fez o relato.

Já é a segunda vez que aos próprios «defuntos» ouvimos narrativas neste genero. A primeira foi no Rio de Janeiro, em 1919 após a epidemia da «espanhola» a um «chauffeur» do visconde de Morais, que embora «morto» não chegou a ser enterrado, mas passou uma noite inteirinha no Cemiterio de S. João Baptista, fazendo parte duma pilha de cadaveres que da Santa Casa para ali foram mandados para enterrar. Isto é outra historia... E' a do «Caldinho da Meia-Noite!»...

Mas vamos ao caso que nos serve de epigrafe a estas despretensiosas linhas.

O nosso «morto-vivo»—e, é assim como muitos amigos o tratam, é o mestre maquinista do teatro Sá da Bandeira, Cipriano Melo, mestre de facto no seu oficio de montagens de peças teatrais, pessoa que toda a gente de teatro conhece e estima, tanto em Portugal como no Brasil, onde tem ido na sua profissão.

O Cipriano—é assim mesmo que ele quere que o tratem—foi um firme e decidido defensor da Pátria na passada guerra de 1914-18, fazendo parte duma coluna expedicionária á Africa como soldado telegrafista. Mobilizado, embarcou em 3 de junho de 1916 no «Moçambique», para Lourenço Marques. Fez parte da expedição comandada pelo general Gil. Dali foi para Palma, donde partiu para as operações, tendo tomado parte no célebre combate do Rovuma e foi um dos ocupantes de Kionga. Após algum tempo, adoeceu gravemente; motivo pelo qual foi determinada a sua recolha á base. No barco em que vinha, á sua chegada a Lourenço Marques foi acometido dum ataque produzido pelas febres perniciosas, que na sua quási totalidade são de efeitos mortiferos. Ficou em estado cataleptico e por isto o consideraram «morto», pelo que perfeitas as 24 horas legais trataram de o fazer conduzir numa «machila», embrulhado apenas num lençol, para o cemitério daquela cidade, onde o «cadaver» foi enterrado perante as lágrimas sentidas de alguns companheiros seus, que desta maneira foram autenticas testemunhas de vista de toda a tragédia. Ao regressarem a bordo, coincidiu entrar um oficial médico duma coluna da Cruz Vermelha que já vinha de Palma com destino á metrópole, mas que saira de bordo antes de ter dado o ataque ao nosso Cipriano, e que ao saber do seu «falecimento», ficou muito admirado, pois que tendo-o medicado convenientemente antes de sair, não podia admitir a sua morte, sabendo que em tais casos são frequentes os ataques catalepticos. Calculando, e muito bem, que o seu colega de bordo não tivesse dispensado aquela atenção necessária ao acontecimento, correu ao cemitério com os pretos que tinham feito a condução, e, com os amigos acompanhantes, ordenou rapidamente o desenterramento do «cadaver», verificando prontamente que a morte do Cipriano era apenas aparente. Conduzido para o hospital Miguel Bombarda e passado o periodo das 48 horas que durou o referido ataque, o nosso homem entrou lentamente no caminho da cura, mas—como das perniciosas fica sempre profunda cicatriz, o nosso «morto-vivo» ficou completamente desmemoriado. Como o barco tivesse partido, a documentação e quási a totalidade do «espólio» seguiu para Lisboa, onde nas repartições respectivas Cipriano de Melo, soldado telegrafista de praça, do quartel da Penha de França, deixou de existir para todos os efeitos no numero dos vivos, e, nesta conformidade, a familia foi devidamente avisada, deixando simultaneamente de receber a parte do pré que lhe competia. Luto, lágrimas, missas por sua alma e tudo seguiu o rumo normal das coisas, emquanto no hospital de Lourenço Marques um doente recuperava aos poucos a saude, não se sabendo nada da sua identidade. Uma caridosa senhora, uma santa senhora, é que não largava a cabeceira do doente, prodigalizando-lhe todos os carinhos, procurando por todos os meios ao seu alcance que nada lhe faltasse, e especialmente envidava todos os esforços para lhe fazer relembrar tudo quanto esquecera. Cipriano de Melo só nos sabe dizer que a sua santa protectora era a presidente da Associação Feminina de Auxilio aos Soldados Portugueses em Africa, salvo êrro de apelido Bulhão Pato, e lhe parece estava noiva dum oficial de marinha da guarnição do cruzador «Adamastor».

CIPRIANO DE MELO
o maquinista-chefe do teatro Sá da Bandeira, que já «morreu» e esteve enterrado duas horas num cemiterio africano

Será assim? Ele tem uma vaga recordação de tudo isto.

Passados tempos, recuperou instantaneamente a memória, ao ver sôbre uma mesa um copo de esmalte que sua mãe lhe dera ao embarcar, e que foi uma das muito poucas coisas que de bordo lhe levaram para o hospital, quando ali dera entrada sob a acção da catalepsia. Progressivamente a saude foi retomando o seu lugar, não sem que passados anos e ao assistir no Porto a um desafio de futebol, devido a ter apanhado muito sol na cabeça, de novo lhe repetisse o ataque, porém de menores consequências.

Faltou dizer, que no seu regresso á Pátria, e ao apresentar-se na sua unidade, comeu sapos vivos antes de convencer as instancias oficiais de que realmente estava vivo, não tinha morrido definitivamente, mas sim «provisóriamente»...

Eis aqui uma parte da história da vida duma pessoa que, trabalhando no teatro por entre cenas, já representou de morto, quási a valer...

GUILHERME DE CARVALHO

HORAS CERTAS...
Só as consegue ter se comprar o seu relógio na OURIVESARIA PORTUGAL.
ROSSIO, 122 (Esq. Rua da Betesga)

A correcção e escrúpulo, a prontidão no pagamento das indemnizações são tradicionais na
ULTRAMARINA
Efectue nela os seus seguros
Capital e reservas, Esc. 63.077.073$75 — Sinistros pagos até 1943, Esc. 68.671.809$70.
Sede em Lisboa: R. da Prata, 108 (Edificio proprio)—Telef. 23348 (2 linhas) Estado 205

As novas disposições reguladoras de transito dos «eléctricos»

Começou hoje a execução de diversas medidas ordenadas pelo sr. engenheiro Cancela de Abreu, ministro das Obras Publicas e Comunicações, para melhorar o serviço dos carros eléctricos em Lisboa que, ultimamente, devido á falta de material, ao desaparecimento doutros meios de transporte e ao aumento do numero de passageiros, apresentava grandes deficiências, constituindo um problema de solução urgente.

Embora executadas a título experimental, essas medidas deram já hoje excelente resultado; pois, além de permitirem o transporte dum maior numero de passageiros, descongestionáram o transito nas ruas da Baixa, onde se dava o engarrafamento que era a causa principal dos atrasos dos «lectricos» e dos transtornos que o publico sofria.

Trata-se, essencialmente, do seguinte:

Permissão para viajarem 5 pessoas em cada banco de carros abertos não atrelados;

—Entrada pela plataforma da frente para o pessoal da Carris, os guardas republicanos, os policias e os bombeiros, que só poderão ocupar aquela, e dentro da respectiva lotação;

—Aumento dos locais de vendas de maços de 10 e 20 bilhetes, que também pódem ser adquiridos nos «electricos»;

—Terminos no Terreiro do Paço de todas as carreiras para Algés-Dafundo-Cruz Quebrada e das extraordinárias para o Poço do Bispo, até ás 21 horas (depois desta hora, ambas as carreiras terminarão no Rossio, e até ás 21 horas os carros ordinários para o Poço do Bispo deixarão de ir ao Rossio, circulando pela rua da Prata);

—Terminos nos Restauradores das carreiras extraordinárias do Rio de Janeiro, de Saraiva de Carvalho e de Duque de Avila, por S. Sebastião e Saldanha;

—Terminos na Praça da Figueira das carreiras para o Arco do Cego e Alto de S. João;

—Terminos no Rossio da carreira para Gomes Freire.

Estas medidas — que, juntamente com outras, como o aumento da velocidade dos «electricos», a redução das paragens ao tempo necessário, as horas extraordinárias do pessoal ou o aumento dos quadros, etc., de certo vão melhorar grandemente o serviço de transportes de passageiros, nesta emergência anormal—fôram muito bem recebidas pela população, e é de supôr que continuem em prática.

HANDBALL

Campeonato de Lisboa

A A. H. L. marcou para hoje os encontros da segunda jornada da segunda fase do campeonato lisboeta da modalidade.

Com vista ao titulo de campeão efectuou-se de manhã, nas Salésias, o encontro Belenenses-Estoril—as duas «equipes» vencidas há oito dias.

A luta teve interesse e viu-se sem enfado pela abundante marcação de «goals»—nada menos de doze.

O Belenenses, que alinhou desfalcado foi vencido pelos estorilenses por 7-5 (3-1 ao intervalo), ganhando em 2.as por 6-2.

O outro encontro, Sporting-Cuf, disputa-se ao fim da tarde.

* * *

No torneio com vista á formação das Divisões na época próxima, o Benfica venceu «Os Treze» por 6-3, o Internacional derrotou o Cascalheira por 12-3 e o Atletico bateu o Boa Hora por 15-1.

Desporto corporativo

Campeonato Nacional de Futebol

O Campeonato Nacional de Futebol Corporativo da F. N. A. T. prosseguiu esta manhã com a efectivação do jogo de apuramento do campeão da série (B), em 2.a categoria.

No campo da F. de Polvora de Chelas—F. de Loiça de Sacavem, 3—F. de Cimento Tejo, 3.

Com êste empate, ficaram apurados, para a 2.a fase desta categoria, estes grupos, que, com os restantes das outras séries, disputarão o titulo em 2.as categorias, em Lisboa. O sorteio para a fase final nestas categorias efectua-se na próxima terça-feira, ás 21 horas, na sede da F. N. A. T.

«AO CAVIAR IMPERIAL»

«A Arte Grega»

João Barreira publicou nova edição do seu livro «A Arte Grega» em que nos mostra as suas qualidades de professor, de historiador, e de sustentaculo do grande classicismo. Este livro, apresentado com gosto e esmero, acompanha-se de «ilustrações documentares» que realçam o seu valor. João Barreira, que estuda, trabalha e medita, fornece assim ás escolas e ao publico em geral um verdadeiro manual da arte grega que continua a ser a mais bela, a mais perfeita e a mais humana.

Os comunicados de guerra alemão e russo

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 1.—Comunicado do Alto Comando das Fôrças Armadas Alemãs:

«Ao sul de Steinamanger, as nossas tropas estão empenhadas numa violenta luta defensiva contra os bolchevistas que avançam em direcção á fronteira do Reich. Fôrças de reserva contiveram o inimigo que avançara por uma laguna da frente perto de Guens, para noroeste, no sector ao sul de Wiener Neustadt.

A sudoeste de Neutra, o inimigo conseguiu transpor o Waag, ao passo que foi repelido, em geral, no vale do rio, a nordeste desta cidade.

Na Alta Silésia as nossas divisões, lutando com encarniçamento, fizeram malograr novas tentativas de perfuração entre Schwarzwasser e Gerndorf. Após preparativos da artilharia pesada, que duraram algumas horas, o inimigo atacou, de oeste, com poderosas forças, a fortaleza de Breslau. Os ataques frustraram-se graças á perseverança da guarnição, e foram colmatadas algumas brechas.

Na baia de Dantzig, os sovietes prosseguiram os seus ataques contra a frente ocidental do Oxhoefter Kaempe e contra a periferia ocidental da depressão do Vistula, com poderosas fôrças de infantaria e de carros blindados, utilizando grande quantidade de munições. Embora o inimigo pudesse, a principio, ganhar terreno, foi interceptado pelas nossas tropas, que combatem com violencia, e que foram apoiadas eficazmente por fôrças navais pesadas e ligeiras.

Durante raides de incursão de formações britanicas na noite de 30 para 31 de março, na região costeira da Noruega, caças alemães nocturnos abateram 9 aviões, não sofrendo perdas.

A oeste, as nossas formações estão envolvidas em violentos combates defensivos na fronteira holandesa, ao norte e a nordeste de Emmerich, assim como no sector de Burgsteinfurt». —(D. N. B.).

Comunicado soviético

MOSCOVO, 1.—Comunicado oficial: «As unidades da 1.ª frente da Ucrania, depois da conquista de Ratibor, na Silésia, prosseguiram rapidamente no seu avanço e ocuparam mais 7 cidades e 105 povoações, tendo o inimigo sofrido 8.000 mortos e milhares de feridos. Fizemos 6.200 prisioneiros. Em Ratibor fizemos 12.000 prisioneiros. Na desmantelada cidade de Dantzig, ocupada na sexta-feira pelas nossas tropas, lavram ainda grandes incendios, tendo sido ali encontrados mais de 500.000 refugiados alemães e 1.800 feridos de guerra que foram conduzidos para os hospitais de sangue soviéticos. Mais de uma centena dos melhores edificios do centro da cidade, incluindo os do Senado, do Parlamento e do Ministério da Justiça, foram destruidos. As fôrças aéreas soviéticas estão a atacar uma coluna alemã constituida por cêrca de 10.000 homens que retira na direcção de Pillau e Koenigsberg a qual perdeu já cêrca de metade dos seus efectivos. Na Prussia Oriental, as nossas tropas ocuparam mais 30 cidades e 40 povoações que se encontravam cercadas desde há muito pelo avanço das nossas tropas. Nestas operações fizemos 3.400 prisioneiros.

As fropas do marechal Tolbukin, depois de atravessarem a fronteira da Austria, ocuparam varias cidades e mais de 60 povoações encontrando-se agora a menos de 12 quilómetros de Wiener Neustadt. Nesta acção, o inimigo sofreu pesadas baixas e fizemos 5.000 prisioneiros. As forças da 2.ª frente da Ucrania, após a conquista da cidade de Galanta, depois de terem forçado o rio Vah, prosseguiram na sua arremetida e apoderaram-se de mais 54 cidades e localidades na direcção de Bratislava. O inimigo continua a bater em retirada, abandonando grandes quantidades de material. Ao sul do lago Balaton, na direcção da area petrolifera de Nagykanizsa, ocupámos 4 cidades e 76 localidades habitadas. Estas operações foram efectuadas em estreita colaboração com as tropas bulgaras. Fizemos mais de 3.500 prisioneiros. Ontem, em todas as frentes, destruimos 58 aeroplanos».—(U. P.).

MOSAICO internacional

O correio publico

A Filipe II se deve, conforme demonstra em oportuno documento o escritor Caytano Alcazar. O que fôra privilégio real, monopólio de poucos, exercido pelos reputados «Tassis» ou «Taxis», converte-se, primacialmente, em ministério privativo de todo o publico na imensa Europa filipina e seus dois mundos.

Chamaram-se, de principio, «estafetas publicas», a-fim de as diferenciar dos «tassis» do rei. Esse oficio, anterior, co-existiu, e mantém-se nos dias de hoje, em todos os paises, sob a forma de correio diplomático.

Agora, quanto ás estafetas universais, foram implantadas em 1580. No processo havido entre os «taxis» e o rei, para discutir os grandes lucros a dividir, é êle quem estabelece os principios fundamentais do correio moderno:

— Serviço ordinário, permanente e continuo; o seu fim é «a comunicação universal dos homens» e considera-se «indispensavel o seu ministério».

O publico aceitou, entusiasmado, o novo serviço. As receitas das estafetas europeias crescem. Os correios do rei para ele apelam, mas este confirma o interesse publico.

A posta oficial

Os advogados, no decorrer do processo, explicam a divergencia dos interesses: os correios oficiais, num ano, produziram doze mil ducados, as estafetas cento e oitenta mil, ou seja quinze vezes mais.

Em 1579, experimentara-se a comunicação regular com Italia, via Burgos, Lyon e as principais cidades italianas. O correio ordinário começou, no ano seguinte, a fazer-se com este itinerário: Madrid, Medina del Campo, Valladolid, Burgos e Victoria, indo depois até Roma.

Por cada onça de cartas cobravam os correios publicos ou estafetas dois reais. Visto o êxito obtido e a grande utilidade para o publico, além da receita do erario, gradualmente se ampliaram as estafetas aos outros reinos espanhois da peninsula iberica; assim elas aparecem na Andaluzia em 1597 e no reino de Aragão em 1610.

Antes destas datas, 1580 para Castela; 1597, para a Andaluzia; e 1670 para Aragão, o publico dos particulares só excepcionalmente se podia servir dos «correios do rei» e pagas as despesas expressas havidas com o despacho depois de expedidos os papeis oficiais.

O rei «papelista»

Funcionava, então, nos escritórios do correio Maior, algo de equivalente á nossa posta restante. Conforme a designação de Quinhentos, chamavam-se, pitorescamente, «caxones», «tascas» ou, ainda, «empanadas». Ali ficavam, até haver facilidade de os mandar por um correio de a pé ou de a cavalos misturados com os papeis do serviço oficial.

E' a partir de 1580 que o rei «papelista», designação familiar aos espanhois quando falam de Filipe II, modifica de maneira radical a concepção e a organização do serviço:

— Separa-se a correspondencia publica ou particular da oficial; aquela adquire a sua plena personalidade e o rei reconhece-a ao fundar as «estafetas postais». Ora elas, descontado já o significado económico, consolidam a primazia do progresso e das relações de vida e cultura na Europa de 1580 a 1610. No decorrer dêsses trinta anos, os deputados de Valencia agradecem ao rei a importante melhoria».

Sentença real...

O grande colaborador de Filipe II nesta reforma foi Granvela. Até ali, ninguem se atrevera com os interesses criados. Os antigos correios funcionavam, exclusivamente, á custa da Fazenda Real. Das despesas por eles feitas, recebia certa compensação o Correio-Maior. E também os particulares pagavam, a este alto funcionário, um abono variavel, conforme a quantidade e a distancia da sua correspondencia.

Representava isto um veridico monopólio; ele fazia-se sentir, em especial, nas comunicações politicas e diplomáticas. Recorreram os Correios-Maiores contra a nova organização, enquanto o publico aplaudia o rei e fazia prosperar as ageis, progressivas e curtas «estafetas postais». Entretanto, os letrados do rei alegaram, com justiça, «serem elas cousa nova e excepcional, nada tendo com os correios estabelecidos por Carlos V, e em nada impedindo o serviço oficial de se exercer, paralelamente ao do publico...». O rei pôs e dispôs, conforme o interesse irradiante da opinião geral.

Ocupação e «libertação»

E' muito interessante a página gráfica que, com êste titulo, publica a revista quinzenal de actualidades internacionais «A Esfera», no seu ultimo numero.

Numero avulso: 1$50. Assinaturas: rua do Alecrim, 65-1.º (telefone 21276).

A Espanha colaborará

na reconstrução da Europa

LONDRES, 1—O jornal «Sunday Dispatch» publica hoje uma entrevista com o ministro do Comercio e da Industria da Espanha, Carceller, sobre a parte que o seu país pode desempenhar na reconstrução da Europa. Carceller declarou que a Espanha pode desempenhar papel importantante nessa reconstrução e que estava ansiosa por colaborar na tarefa, acrescentando:

«Se nos forem fornecidos adubos, poderemos produzir alimentação para a Europa, porque as nossas colheitas serão muito maiores do que actualmente nessa reconstrução e que estava podemos enviar para a Europa muitos artigos de vestuario. Agora que desapareceu o perigo de reexportarmos para a Alemanha, estamos em condições de auxiliar a Europa e auxiliarmo-nos a nós próprios de todas as maneiras. Além disso, o crédito da Espanha nunca foi tão grande».—(R.).

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã em Portugal, segundo a previsão do Serviço Meteorologico do Exercito:

NORTE E CENTRO—Ceu geralmente coberto e possibilidade de chuvisco. Nevoeiros locais junto ao litoral. Vento dos quadrantes de N fraco a moderado.

SUL—Ceu, por vezes, um pouco nublado. Bruma matinal junto ao litoral. Vento dos quadrantes de N fraco. Em todas as zonas temperatura sem grande alteração.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 16 horas, segundo os registos do Observatorio Infante D. Luiz: *Máxima, 20º; minima, 11º,1.* No mesmo dia do ano passado: *Maxima, 23º; minima, 11º,5.*

Lourenço ganhou os 100 quilómetros contra relógio hoje disputados

A terceira jornada da actual temporada de ciclismo foi destinada á segunda prova do campeonato regional de «independentes» e ás primeiras da mesma competição para «amadores» (juniores e seniores).

Desat vez os corredores tiveram uma manhã convidativa para as provas que a Associação de Ciclismo do Sul lhes destinou.

Na categoria dos «ases» estiveram presentes todos os concorrentes que, do Estádio á Azambuja disputaram «contra-relógio» uma corrida de 100 quilómetros.

Sabido que nêste género de provas as corridas poucos apontamentos oferecem para o relato, visto que os corredores seguem isolados, entregues aos seus próprios recursos, limitamo-nos a indicar a classificação. Ela, por si só, basta para que se avalie do comportamento dos estradistas.

Os resultados de hoje foram os seguintes:

1.º, João Lourenço (Sporting), 2 h., 40 m. 20 s.; 2.º, Eduardo Lopes (Iluminante), 2 h., 43 m., 10 s.; 3.º, João Rebelo (Sp.), 2 h., 43 m., 58 s.; 4.º, Julio Mourão (Sp.), 2 h., 47 m., 53 s.; 5.º, Jorge Pereira (Ilum.), 2 h., 50 m., 10 s.; 6.º, José Ferreira (Sang.), 2 h., 51 m., 50 s.; 7.º, Pais Cabral (Sang.), 2 h., 52 m.; 8.º, Manuel Rocha (Ilum.), 2 h., 52 m., 14 s.; 9.º, Aristides Martins (Sp.), 2 h. 54 m., 28 s.; 10.º Tulio Pereira (Sang.), 2 h., 55 m., 24 s.; 11.º, José Albuquerque (Sp.), 2 h., 57 m.; 12.º, Baltasar Rocha (Sang.), 2 h., 57 m., 37 s.; 13.º, David Silva (Sang.), 3 h., 3 m., 4 s.; 14.º, José Pardal (Sang.), 3 h., 6 m., 40 s.; 15.º, José Serra (Sang.), 3 h., 20 m., 30 s.

O vencedor fez uma excelente prova em relação aos mais directos competidores, pois adquiriu uma vantagem de 2 m. e 50 s.

Note-se, porém, que em 1942 o mesmo João Lourenço gastou 2 h., 33 m. e 43 s.

O sportinguista obteve a terceira vitória—na terceira prova da temporada.

Aristides Paulo venceu em amadores «seniors»

Os amadores começaram o seu campeonato com uma prova de 50 quilómetros, traçados entre o Estádio e Alhandra, com volta pelo mesmo percurso.

A corrida despertou pouco interêsse. Os concorrentes partiram juntos... e chegaram juntos decidindo-se as classificações ao «sprint» na pista do Lumiar.

Classificação: 1.º, Aristides Paulo (Lisgás), 1 h., 29 m., 19 s.; 2.º, Carlos Quadros (A. Apolo); 3.º, Tavares da Silva (Lisg.); 4.º, Pinto Ribeiro (Lisg.); 5.º, Manuel Espadinha (Ilum.); 6.º, Ernani Ribeiro (Lisg.); 7.º Amandio Monteiro (Ilum.); 8.º, Martins Ferreira (Sp.); 9.º, João Nunes (Ilum.), todos no tempo do vencedor.

Antono Maria foi o primeiro em «juniors»

Os amadores-«juniors» fizeram prova identica á dos «seniors».

O primeiro a cortar a meta foi o individual António Maria, que gastou 1 h., 31 m. e 10 s.

A decidir os lugares de honra ao «sprint», viu-se um pelotão de cinco corredores, cuja ordem de chegada foi a seguinte:

2.º, Maximino Rola (Lisgás); 3.º, Maximino Silva (Ilum.); 4.º, Fialho Moreno (Lisgás); 5.º, Domingos Jacinto (Sp.); 6.º, Henrique Neves (Lisgás) todos em 1 h., 31 m. e 23 s.

PUBLICACÕES

«A linda historia de uma familia no tempo de Dona Maria I»

O Secretariado Nacional de Informação editou novo volume da colecção «Patria», constituida por pequenas *historias* de episodios da vida nacional.

O numero quarenta desta interessante iniciativa, realizada unicamente com o fim de difundir entre os pequeninos leitores da Historia Patria, os seus mais significativos feitos, conta a vida acidentada da familia de Manuel Sequeira, nos tempos do marquês de Pombal e de D. Maria I. Escreveu-o ainda Virginia de Castro e Almeida e ilustrou-o Pamela Boden.

RELOJOARIA MONTIL
JÓIAS, OURO, PRATAS E RELÓGIOS DAS MELHORES MARCAS
«PREÇOS EXCEPCIONAIS»
R. MORAIS SOARES, 95-B Telef. 49831

QUERE RECEBER O MAXIMO?
Na venda das suas joias, pratas, ouro, brilhantes, cautelas de penhor, antiguidades, etc.
Em seu próprio interesse, procure, faça favor, a
Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata, n.º 257 esquina de Santa Justa

COMBUSTÍVEIS

BRIQUETES—CARVÃO DE SÔBRO—LENHAS—TURFA
próprios para cozinhas e aquecimento central

LUBRIFINA «D» — substituto de gasolina
» «S» — » de petróleo

ALIMENTAÇÃO PARA GADO E CRIAÇÃO

Alfarroba triturada — Alfarroba farinada — Legumina farinada— Safal farinado—Grainha

Distribuição diária ao domicilio na linha de Cascais

Armazéns Estoris, Limitada

Rua Conde Moser — MONTE ESTORIL — TEL. EST. 49

GRANDE ACADEMIA BRASIL

A CASA MAIS ANTIGA DE LISBOA

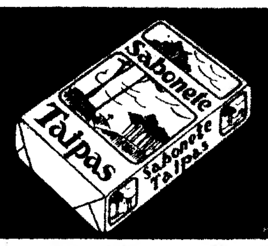
CURSOS DE CORTE — COSTURA — CHAPÉUS — MALHAS — BORDADOS

Sob a direcção de Carolina Tello, diplomada pela Université Parisiene de Coupe de Paris. Preços por cursos e ao Mês. Condições especiais para meninas.

P. DO BRASIL, 4, 3.º—Telefone 62700

Cuide da Sua pele...

Usando o sabonete TAIPAS, fabricado com matérias primas tècnicamente escolhidas. Em pouco tempo a sua pele tornar-se-á macia e aveludada.



Ao ultimo figurino

Inaugura brevemente a estação de Verão com passagem de manequins nos seus luxuosos salões

!!!

20-Rua Garrett-24

Prédio

Compra-se em sitio muio central, de preferência total ou parcialmente vago.
Resposta á Caixa Sindical de Previdencia.
Avenida da Liberdade, 166

MARQUE A SUA PERSONALIDADE

Com a distinção dos oculos sem aros, que vende a

Exacta, L.da (Oculista)

R EUGENIO DOS SANTOS. 50

Setúbal

P. N. A. M.

MARIA CANDIDA DA SILVA GOMES

Eduardo Augusto da Silva Gomes, Mulher e Filhos, Alzira Candida Gomes Rodrigues, Marido e Filha, José Agostinho da Silva Gomes, Mulher e Filhos, e demais familia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua muito querida Mãe, sogra, avó e parente, e que o seu enterro se realizará em Setubal, pelas 10 h. de amanhã, 2.ª feira, da sua residencia, na Rua de S. Cristovão, 18, para o cemiterio da mesma cidade.

Eulalia Manso Ferreira

FALECEU

Natalina Ferreira dos Santos de Azevedo e seu marido Augusto Rosa de Azevedo participam o falecimento da sua querida mãe e sogra, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 10 e 30, da igreja do Coração de Jesus, (a Santa Marta), para o cemiterio do Alto de S. João.

AGENCIA SALGADO

PREDIOS

No próximo dia 4 de Abril, pelas 12 horas são vendidos em praça á porta do 8.º Tribunal Civel, ao Terreiro do Paço, o prédio situado á Travessa das Galinheiras, a Belem, com os n.os 10-12 e 14 e o direito a 19 avos e 93 centesimos do predio situado na mesma travessa com os n.os 2, 4 e 6. O primeiro vai á praça por escudos 12.470$00 e o segundo por 29.244$70.

MOBILIAS TIPOGRAFICAS
Os que mais barato fabricam
ANTIGA CASA SOARES & COELHO
Rua do Norte 61, (ao Camões – (Tel. 26550

Bocais para candeeiro
Vende o fabricante
ERNESTO GRILO — R. Aliança, 46
PORTO — Tel. 8983

MAPLES

OS MAIS BARATOS E COMODOS

ANTIGA CASA SOARES & COELHO

R. do Norte, 61, (ao Camões). Tel. 2 6550

LAMA-CREME

Tratamento cientifico da pele. Logo á primeira aplicação desta mascara a pele rejuvenesce desaparecendo as rugas e vincos e qualquer mancha. A' venda nas boas perfumarias.

Representação para o PORTO

Pessoa bastante activa, bem relacionada e dando as melhores referencias no Porto e Lisboa, com escritorio central, aceita representação.
Carta a «Representante». Delegação do «Diario de Lisboa»—R. do Almada, 30—PORTO.

BANCO DE PORTUGAL

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital Esc: 100.000.000$00

SEDE—Rua do Comercio, 148—LISBOA

Dividendo de 22$50 por acção

A partir do dia 2 de Abril proximo, está a pagamento o dividendo do 2.º semestre de 1944, em todos os dias uteis, das 10 ás 12 e das 13 1/2 ás 15 horas, excepto aos sabados em que será das 10 ás 12.

Sôbre este dividendo incide: o imposto sobre aplicação de capitais, na importancia de 2$25 e o imposto de selo de averbamento, na importancia de $44, nas acções *nominativas;* e o mesmo imposto sôbre a aplicação de capitais, na importancia de 2$25 e o imposto sobre sucessões e doações, na importancia de 2$45, nas acções ao *portador.*

Nos recibos deverá figurar apenas a importancia liquida, que é de *19$81* por cada acção *nominativa* e *17$80* por cada acção ao *portador.*

Para regularidade do serviço pede-se aos Srs. Accionistas que mencionem os titulos averbados ao portador em relações separadas das dos titulos nominativos

Lisboa, 31 de Março de 1945.

Pelo Banco de Portugal
Os Administradores,
a) *João da Mota Gomes Junior*
a) *Manuel Antonio Casal Ribeiro de Carvalho*

PNEUS — CÂMARAS
BATERIAS — ESPONJAS
CAMURÇAS — FERRAMENTAS
REMENDOS A FOGO
LÂMPADAS PARA AUTOMÓVEIS
ÓLEOS — VALVULINAS

MASSAS CONSISTENTES

ACEITAMOS BATERIAS PARA RECONSTRUIR

e PNEUS PARA RECAUCHUTAR

Telefone 41579

TUDO PARA AUTOMOVEIS

38, RUA DO SACO, 40 (Ao Campo de Santana)—LISBOA

Festas da Páscoa

No bairro da Boavista

No bairro municipal da Boavista, organizada pelo respectivo Centro Social, realizou-se, de tarde, uma simples mas significativa festa da Pascoa, dedicada ás numerosas crianças que ali habitam nas hegiénicas moradias de lusalite, sendo a festa presidida pela sr.ª D. Maria Teresa, assistente social, e estando presentes os srs. tenente Soares da Cunha, comandante da Polícia Municipal, e outras entidades.

Depois da distribuição de amendoas ás crianças, estas foram deliciadas com interessantes e engraçados numeros, em que tomaram parte os «clowns» Armand & Anhuk e os concertistas da rádio Irmãos Cunha, tendo também despertado grande entusiasmo o teatro dos fantoches.

Uma refeição a 100 crianças e um bodo a 300 pobres

A junta de freguesia de Marquês de Pombal, na rua das Flôres, esteve hoje em festa, vendo-se a sala do refeitório das crianças lindamente ornamentada com as côres nacionais e, em volta das mesas comendo com gôsto e apetite a sua refeição, 100 crianças, vestidas de bata branca, tôdas risonhas e alegres. Quando entrou o governador civil, sr. comandante Nuno de Brion, a petizada suspendeu a refeição para o receber com uma prolongada salva de palmas. O chefe do distrito fez a distribuição, por todos, de pacotinhos de amendoas. Um dos membros da junta fez a apresentação do sr. governador civil a todos os pequenos, assim como do auxilio por êle prestado áquela instituição.

Grande numero de pobres, fora do edificio, aguardava a distribuição do bodo, tendo sido, também, entregues donativos de invalidez, no valor de 70 a 90 escudos por pessoa. A esta cerimónia assistiu, além do sr. governador civil, o sr. Albertino Henriques, secretário da Comissão Central das Juntas de Freguesia, os quais foram recebidos pelos membros da junta, srs. Domingos Borges, António Neto e Graciano Marques, e representantes das juntas de freguesia e outras entidades.

Outros bôdos

Tambem foram hoje distribuidos donativos em dinheiro pela Liga Regional Cojense, junta da freguesia de S. Sebastião, Gremio Lisbonense e Grupo «Os Marialvas da Graça».

O serviço de correios

para Trancoso

TRANCOSO, 1.—Brevemente, no próximo dia 5, vai a Companhia União Satão, Ld.ª, concessionária da carreira de camioneta Viseu-S. Martinho (Trancoso), inaugurar um novo serviço de camionagem com a saida de Viseu ás 9 e 40, depois da chegada do comboio que traz o correio de Lisboa, chegando a Trancoso ás 12 e 40. Esta camioneta sai novamente ás 15 e 40 e chega a Viseu ás 18 e 25. Era ocasião oportuna para a Administração Geral dos Correios, fazer seguir via Viseu as malas do correio destinadas a esta vila, que presentemente vêm por Celorico da Beira, na linha da Beira Alta, e utilizando depois até esta vila os serviços da camionagem da Companhia União Satão, Limitada, com saida de Viseu ás 9 e 40.

Demais, esta camioneta já transporta as malas do correio para Satam, Aguiar da Beira, e Torre do Abade. E desta póvoação a Trancoso, são uns escassos 20 quilómetros. Desta forma, podia responder-se no mesmo dia ao correio chegado. O actual arrematante do correio que traz as malas até Celorico da Beira-Gare, onde chega o comboio ás 10 horas, entrega-as em Trancoso ás 15 horas, gastando 5 horas para percorrer 16 quilómetros.

VIDA MUNDANA

DOENTES

Têm-se acentuado as melhoras do escritor Joaquim Paço d'Arcos, que em meados de fevereiro foi vitima de um acidente de viação.

MADAME VALLE

Apresentará na próxima quinta-feira as ultimas criações francesas para a Primavera.

Almoços de confraternização

Num restaurante de Almada, realizou-se hoje o primeiro almoço do «Grupo jantarista os 14 canecas do bairro da Liberdade».

—Festejando o 22.º aniversario da fundação da firma Viuva Lucena & Ferreira, reuniram-se num almoço no «Ferro de Engomar» os empregados daquela firma. Aos brindes foi muito elogiado o socio-gerente, sr. Fernando Ferreira.

DE LUTO

D. Eulália Manso Ferreira

Faleceu a sr.ª D. Eulália Manso Ferreira, de 70 anos, professora primária, mãe da sr.ª D. Natalina Ferreira dos Santos de Azevedo e sogra do sr. engenheiro agronomo Augusto Rosa de Azevedo. O funeral, a cargo da agencia Salgado, realiza-se amanhã, ás 10 e 30 da igreja do Coração de Jesus, a Santa Marta, para o cemiterio do Alto de S. João.

Já sabe?

Ha um meio de simplificar a vida e de lhe permitir chegar mais cedo ás suas ocupações: Usando a LOÇÃO BALSAMICA «Kit» reduz a metade o tempo de se barbear e o sofrimento correspondente.

O ATLETISMO DE INVERNO

Os campeonatos nacionais

de juniores

realizam-se, pela primeira vez, no Pôrto,

depois de àmanhã

PORTO, 22.—Durante três épocas o salutar desporto do «corta-mato» esteve, entre nós, em completa inactividade—a Associação Regional, par um lado, teimando em não organizar provas; os clubes, por outro, deixando-se contagiar por essa apatia... Chegou-se assim a uma triste e lamentavel situação.

Este ano porém, os novos dirigentes da A. P. A. dispuseram-se a modificar o panorama criado pelos seus antecessores, e lançaram-se abertamente ao trabalho de fazer ressurgir a modalidade. O êxito dêsses propósitos foi completo—passou mesmo além do que seria humano supôr-se. E isto sucedeu assim, porque a corresponder á infatigavel acção dos dirigentes da A. P. A. veio o precioso interêsse dos clubes—em especial, diga-se com justiça, o do F. C. do Porto.

Depois do periodo de «crise», tivemos já esta época oito organizações—entre as quais duas de iniciativa particular: prova da «Stadium» e do «Operário»; «corta-mato» de *Abertura*, Campeonatos Regionais de *estreantes, principiantes, juniores e séniores*, e «corta-mato dos quatro». Em cinco delas o F. C. do Porto marcou presença de «primeiro plano», vencendo-as; nas restantes três—as duas particulares e o campeonato de séniores—o triunfo pertenceu ao Salgueiros. Diga-se porém, que emquanto o primeiro dêstes clubes se fez representar de maneira agradável em todas as organizações da época, o segundo faltou aos Campeonatos de *estreantes* e *principiantes*, e no de *juniores* alinhou apenas com um unico atleta! Justifica isto o facto do Salgueiros ter a «base» da sua équipe em praticantes já «feitos»—todos séniores—ao passo que o F. C. do Porto não dispôs de qualquer atleta dessa categoria. Quer dizer: o clube da Constituição lançou-se á ingrata tarefa de preparar novos valores—e preferiu-a, a ter de «lançar mão» dos poucos corredores que haviam resistido aos três anos de inactividade. Merece por isso aplausos—e ainda mais justificados, por ter residido no seu método de actividade o principal factor do brilhantismo da época.

Mas além do F. C. do Porto e do Salgueiros, também o Académico e o Operário se dedicaram á especialidade. Embora apresentando «turmas» modestas, tanto uma como a outra agremiação—onde se têm notado alguns jovens com qualidades aproveitaveis—deram sempre mostras de interêsse pelo «corta-mato», e por isso são dignas, igualmente, de louvores.

Resumindo: a corresponder á boa vontade da A. P. A. e ao trabalho insistente e entusiástico dos seus dirigentes, os clubes apressaram-se sempre a «marcar» presença—e por vezes de maneira notável. E para que o panorama não perdesse colorido, o publico, por sua vez, não se cansou de acorrer aos locais onde as provas se disputavam—e em numero que constitue «record». Nunca, entre nós, o «corta-mato» teve tanto publico!

Falando dos praticantes, em especial, começaremos por nos referir a Carlos Miranda—o *estreante* que o F. C. do Porto apresentou esta temporada. Trata-se, sem duvida, de um corredor de excepcional «classe», que dentro de duas épocas poderá conseguir «tempos» famosos. Campeão de *estreantes, principiantes* e *juniores*, Miranda fez provas para bem merecer êsses titulos.

Depois dele, Leonel Silva, António Barros, Joaquim Rodrigues—êstes também *estreantes*—Artur Fernandes e Conceição Lopes—êstes *juniores*—todos do F. C. do Porto, deixaram vincada impressão agradável, e não andam longe do valor de Miranda.

No Académico e no Operário merecem referência, respectivamente, o *estreante* Albino Neves e o *principiante*, Franklim Cardoso. O Salgueiros vive do valor já conhecido dos *séniores*, António Bernardo, Elisio Silva e Coutinho Mourão.

A verdade é esta, pois: o «corta-mato» ofereceu êste ano ao atletismo portuense um magnifico «lote» de jovens que devem marcar boa posição nas provas de pista de «meio-fundo» e «fundo»—especialidades em que os nortenhos estavam manifestamente inferiorizados.

* * *

Perante êste panorama, calcule-se a justiça da resolução federativa em marcar para o Porto a realização do campeonato nacional de *juniores*—o que pela primeira vez se regista na história da especialidade. A noticia daquela resolução foi recebida com entusiasmo caloroso, e á prova máxima vai assistir, sem duvida, o maior numero de publico que o «cortamato» tem visto.

Os dois campeões regionais—o do Porto e o de Lisboa—Carlos Miranda (F. C. do Porto) e Oliveira e Silva (Benfica) vão ter ocasião para competir em superioridade, ao passo que os portuenses irão aquilatar melhor do valor do seu representante.

Por «équipes», também o duelo promete: F. C. do Porto e Benfica—os «eternos» rivais...—preparam-se para disputar um titulo, a que pela primeira vez parece poderem aspirar. E' claro que isto não é um vaticinio, pois não há pontos de referência sólidos que o justifiquem...

O campeonato nacional será disputado nos magnificos terrenos das Cavadas—propriedade do Estrêla Vigorosa Sport. O percurso compreende sete voltas aos referidos terrenos, num total de 5.600 metros.

A «équipe» A do F. C. do Porto será assim constituida: Carlos Miranda (campeão regional), Leonel Silva, António Barros e Artur Fernandes. Os três primeiros são *estreantes* desta época.

EDUARDO SOARES

O RACIONAMENTO EM ABRIL

Da Intendência Geral dos Abastecimentos, recebemos o seguinte «aviso» aos retalhistas da zona de racionamento de Lisboa:

Capitações de géneros racionados para o mês de abril na zona de racionamento de Lisboa:

Azeite, 3 decilitros; óleo, 2 dicilitros; açucar, 1 quilo; sabão, 400 gramas; arroz, meio quilo; massa, 400 gramas; bacalhau, 400 gramas.

A partir do dia 6 do corrente, todos os retalhistas poderão começar a fornecer os géneros racionados do mês de abril, dispondo dos saldos de março p. p. se os tiverem, ou á medida que forem recebendo os contingentes dêste mês.

Reunião de combatentes

No próximo dia 15, realizam-se uma reunião e um almôço de confraternização de antigos combatentes da Grande Guerra, do batalhão de Infantaria 5. Da comissão de honra fazem parte os srs. coronel Ciriaco José da Cunha Junior, tenente Alvaro Ferreira Godinho e tenente Manuel Silvério Gomes, actualmente director da Alfandega do Porto.

Recebem-se adesões até ao dia 10, na rua dos Sapateiros, 70, 1.º (telefone 25159).

RESTAURANTE CLEMENTINA

Nesta Colossal Casa, E' tudo um assombro
RUA JARDIM DO REGEDOR, 37-1.º
Telefone 2 4669

EMA & BEATRIZ, L.DA

Rua do Carmo, 60, 2.º, esq. — Tel. 22626

A partir de amanhã apresenta ás suas Excelentissimas Clientes a sua colecção de modelos adquiridos nas melhores casas de **MADRID** e **BARCELONA**.

A gerência da

S. O. T. E. R.

Sociedade Técnica de Electricidade e Rádio, L.da

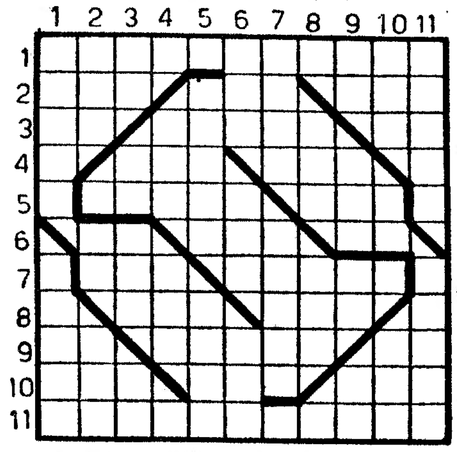
Organização de DAVID J. LOPES

Convida os seus amigos e clientes a visitarem as suas novas instalações, inauguradas ontem á tarde.

Rua 1.º de Maio, 136-138 e R. Luiz de Camões, 2 e 2-A-C

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 919



HORIZONTAIS: 1—Vasta região insular ao norte da América quási tôda coberta de gêlo. 2—Rente. Preposição. Chefe etiope. 3—Alternativa. Lucutório de convento. Ilesa. 4—Espaço de vinte e quatro horas. Pedra de altar. 5—Nome próprio do presidente da Republica Francesa de 1895 a 1899. Naquêle lugar. 6—Artigo definido. Rio da Suiça que nasce na garganta de Grimsel e desagua no Reno. Ceu. 7—Preposição. Casta inferior na India. 8—Giboia. Tempo do verbo ser. 9—Utensilio doméstico. Ao cabo. Artigo definido (ant.). 10—Partida. Filtra. Estima. 11—Grupo de ilhas do Oceano Indico que foram descobertas em 1505 pelo navegador português que lhe deu o seu nome.

VERTICAIS: 1—Doze duzias. Reboco áspero de areia e cimento. 2—Acusado. Lingua antigamente falada ao sul do Loire. Nome de mulher. 3—Artigo definido. Preposição. Debaixo. Campeão. 4—Nome próprio do fundador do Teatro Nacional. Reduza a farinha. 5—Capital da colónia de Cabo Verde. Suspensório. 6—Cantiga. Soberanos da Pérsia. Tempo do verbo ser. 7—Inflame-se. Faia. 8—Pertencia. Titulo de nobreza. 9—Doutor. Fila. Brinquei. Interjeição. 10—Dirigias-te. Andar. Ave pernalta. 11—Vaso com asas. Tiras a pele.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 918

HORIZONTAIS—1—Zuavos. Casa. 2—Erros. Arqui. 3—Faia. Amouco, 4—Inanime. Eis. 5—Ró. Anula. 6—Bem. Ame. 7—Pêsos. Ar. 8—Gil Vicente. 9—Esvair. Leis. 10—Ateia. Magna. 11—Rara. Lesões.

VERTICAIS—1—Zefire. Gear. 2—Urano. Pista. 3—Aria. Belver. 4—Voantes. Aia. 5—Os. Movia. 6—Ama. Sir. 7—Amena. Me. 8—Cró. Umbelas. 9—Aquele. Nego. 10—Sucia. Atine. 11—Aios. Presas.

(NOVA MODALIDADE)

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 76

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1	T	R	E	V	O	■	G	R	E	G	A
2	R	A	R	A	■	T	R	E	M	■	B
3	O	P	A	■	R	I	A	M	■	T	U
4	C	A	■	P	E	R	F	A	R	A	S
5	A	C	T	O	■	A	I	D	A	■	O
6	■	E	R	R	O	■	A	O	T	O	■
7	F	■	A	T	R	O	■	R	O	U	X
8	I	N	S	U	L	I	N	A	■	V	A
9	R	A	■	G	A	T	O	■	R	I	R
10	M	■	T	A	R	O	■	C	O	R	A
11	A	V	E	L	A	■	V	A	R	A	S

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo, executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gôsto. ANIBAL — Gravador — Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

PASTELARIA

SEQUEIRA & SEQUEIRA

Avenida da Republica, 11-A

BONITO E COMPLETO SORTIDO PARA BRINDES

VERDE ATEI

Excelente vinho verde natural, de tipo tradicional; vivo, leve, aromático e de fino paladar. Apresentado directamente pelo produtor. A' venda nas boas casas. Pedidos á Rua Alexandre Herculano, 100-E. Telefone 6 2567 ou aos Est.tos J. Paulino d'Almeida, L.ª—Monte Estoril Telefone 68.

Jóias — Pratas antigas

Compramos sempre por bom preço

BARRETO & GONÇALVES, L.DA

AVALIADOR OFICIAL

17, Rua Eugénio dos Santos, 19

As tropas de Patton flanquearam as cidades de Cassel e Fulda

NOVA YORK, 1 — A emissora desta cidade anuncia que colunas de tanques americanos, avançando do norte e do sul do Ruhr, estabeleceram ligação nas proximidades de Paderborn.

O 3.º Exército, do comando do general Patton, alcançou Hersfeld, 35 quilómetros ao norte de Fulda e flanqueou Cassel e Fulda.—(R.).

A luta em redor de Fulda

NOVA YORK, 1.—A emissora desta cidade anunciou que a cidade de Fulda, importante entroncamento de caminhos de ferro e estradas, foi ontem á noite ultrapassada pelas tropas americanas e que a luta prossegue a leste dessa cidade.—(R.).

Os [illegible] da campanha

LONDRES, 1—Segundo informações colhidas da agencia noticiosa «Transocean», o general Bradley, comandante dos exércitos americanos, que operam no sector central da frente ocidental, tenciona reunir as fôrças do 3.º e 7.º Exércitos entre Hanau e o rio Neckar, na região de Eberabach. Reorganizadas aqui, as tropas do comando directo dos generais Patton e Patch, retomariam de novo a sua marcha para leste na direcção da Checoeslovaquia.

Segundo as mesmas informações, prevê-se que esta nova fase da ofensiva das tropas americanas do sector central seja iniciada nos primeiros dias desta semana.—(U. P.).

O ritmo do avanço

Q. G. DO 21.º GRUPO DE EXÉRCITOS, 1.—(De Ronald Clarck, enviado especial da United Press).—Unidades blindadas britanicas efectuaram ontem avanços que vão até 26 quilómetros, continuando a desenvolver movimentos de alastramento das suas penetrações através da planicie de Westfália.

O silêncio exigido pelos comandos militares, como medida de segurança estratégica, não permite que sejam ainda reveladas as posições das unidades avançadas. Mas tudo leva a julgar que as tropas aliadas tiveram ontem um dos seus dias mais proficuos. —(United Press).

O ataque ás colunas alemãs em retirada

LONDRES, 1.—O correspondente da B. B. C. informa que aviadores aliados localizaram ontem á tarde veiculos alemães, retirando em grupos de três ou quatro ao longo de todas as estradas que partem do leste e do nordeste da Holanda. A' noite os veiculos retiravam numa linha continua.—(R.).

MAJOR GENERAL LUCIUS CLAY

nomeado para dirigir a administração civil dos territorios alemães ocupados pelos Aliados

Os alemães *abandonam* a Holanda

LONDRES, 1—Aviadores do Comando Táctico informam que os alemães começaram a realizar uma evacuação em grande escala da Holanda. Operando com um tempo magnifico sobre as linhas alemãs, esses aviadores massacraram grandes nucleos de tropas que tentam escapar-se para o norte, vindos dos campos de batalha a leste do Reno. Ao mesmo tempo que os comboios alemães começaram a partir da Holanda com rumo ao leste, a Aviação Táctica dos Aliados entrou em acção contra esses comboios. Foram destruidos mais de 680 veiculos. Um dos maiores aerodromos alemães na Alemanha Ocidental foi incendiado ontem no momento em que o respectivo pessoal partia para o leste.—(R.).

O abastecimento da população alemã após a ocupação

WASHINGTON, 1—O director da mobilização da guerra dos Estados Unidos James Byrnes, declarou que, embora os americanos não deixem morrer de fome as mulheres e as crianças da Alemanha, na zona por eles ocupada, os territorios amigos da Europa libertada, terão precedencia nos abastecimentos de generos alimenticios, e acrescentou: «Nos territorios libertados não devemos limitar a nossa acção apenas a não permitir que os habitantes morram de fome. Mesmo na Alemanha devemos proceder com humanidade. A' medida que o tempo passar, os alemães das zonas ocupadas pelos Estados Unidos virão a verificar a forma como nós os tratamos».—(Reuter).

As responsabilidades do povo alemão

LONDRES, 1—Escrevendo acêrca da situação alimentar na Europa depois da guerra, Scrutator, diz hoje no «Sunday Times»: «E' evidente que o povo alemão que elevou ao poder Hitler e apoiou e aplaudiu os seus crimes, tenha de colher as tempestades dos ventos que semeou. Contudo, os Aliados que combatem pela civilização não podem proceder da mesma forma que procederam os alemães. Não podem, evidentemente, permitir que a fome e as epidemias se espalhem livremente pela Alemanha ocupada, embora seja tarefa dificil evitar essas calamidades».—(Reuter).

Os avanços das tropas aliadas em grande escala são confirmados pelo comunicado de hoje

PARIS, 1—O comunicado de hoje do S. Q. G. A. diz:

«Ao norte do Ruhr, as nossas tropas continuam a realizar progressos e o ritmo do avanço tem-se mantido. Colunas blindadas dos Aliados realizaram ontem avanços de mais de 24 quilómetros. Ao norte de Borken, conquistámos Stadtlohn e realizámos substanciais avanços para além dessa cidade. As nossas formações blindadas combatem nos arrabaldes do sul de Paderborn encontrando enérgica resistencia. Mais a sueste, as nossas fôrças blindadas atingiram Warburg, depois de um avanço de 30 quilómetros. A sudoeste de Cassel, as nossas fôrças ocuparam Bergheim e a represa do Weder, no rio do mesmo nome. Elementos blindados, avançando ao norte, realizaram progressos de mais de 56 quilómetros e atingiram um ponto a oito quilómetros ao sul de Cassel. Outras formações blindadas, avançando 36 quilómetros a nordeste de Lauterbach, atingiram um ponto ao sul de Erszfeld. A leste do rio Meno, realizamos avanços de 10 quilómetros ao sul de Aschaffenburg. Formações blindadas avançaram para leste 40 quilómetros e encontram-se a 10 quilómetros de Wurzburg, no curso superior do Meno, isto é, a mais de 98 quilómetros da margem oriental do Reno. Ao sul de Speyer, as nossas fôrças realizaram uma nova travessia do Reno numa frente de 16 quilómetros. Elementos dessas fôrças estabeleceram junção em Hockenheim, com outras unidades Aliadas avançando da região de Mannheim. As tropas Aliadas, no dia 30 de março, fizeram 19.166 prisioneiros. Veiculos de transporte do inimigo avançando da região de Zuider-Zee, em consideravel numero e em direcção ao noroeste da Alemanha, foram atacados pelos nossos caças e bombardeiros, em grande fôrça».—(Reuter).

Descobriu-se em Nova York um caso escandaloso de senhas de racionamento

NOVA YORK, 1—Os jornais desta cidade publicam a noticia de ter sido preso um individuo que teve a esperteza de montar um rendoso negocio de venda de senhas de racionamento falsas, no mercado negro, onde eram adquiridas por consumidores menos honestos.

Um dia, porém, chegou em que foi tambem burlado por um dos compradores, que lhe pagou as senhas de racionamento com falsas notas, segundo declarou na Policia.

A mesma noticia acrescenta que um outro oportunista também foi preso acusado de ter pago com dinheiro falso á própria tipografia onde mandara imprimir as notas falsas.

Dois especuladores, suspeitos de venderem senhas de racionamento falsas, no mercado negro, foram mortos por terem desrespeitado a Policia, tendo-se verificado que as senhas de que eram portadores eram ilegitimas.—(U. P.).

Automóveis de aluguer

ALUGAM-SE A 3$00 O QUILÓMETRO

RUA ANDRADE CORVO, 4 e 6

Telefone 4 5181

DOENÇAS

DO ESTOMAGO, FIGADO E INTESTINOS

mas digestões, azias e PRISÃO DE VENTRE

Tratam-se com chá medicinal

Bom Guia n.º 2

A' venda em todas as farmacias do País

Dep. FARMACIA S. CARVALHO

R. dos Fanqueiros 126

Preços: 5$00, 9$00 e 17$00

De Okinawa os caças americanos poderão voar sôbre o Japão

(Continuação da 1.ª pag)

japonês. O comunicado diz que, na manhã de ontem, destacamentos aliados desembarcaram em Kamijima e em Maejima e que, esta manhã, fôrças mais importantes iniciaram o desembarque na zona sul de Okinawa.

E prossegue: «Os resultados obtidos pela nossa aviação, e pelas nossas unidades navais nos ataques ao inimigo são: um porta-aviões, dois contratorpedeiros e três unidades não identificadas, afundadas; afundado ou danificado, um couraçado ou cruzador danificados, um couraçado ou cruzador, dois cruzadores e duas unidades de classe não identificada, assim como um navio de transporte».

A Reuter acrescenta que a ilha de Okinawa, considerada base de incalculavel valor para o assalto final ao Japão, fica a meio caminho entre a ilha Formosa e o extremo sul do territorio metropolitano niponico e pouco mais ou menos a 900 milhas ao sudoeste de Tóquio. Se os Aliados puderem estabelecer a sua aviação em Okinawa, todo o territorio japonês ficará ao alcance dos caças.—(R.).

Foi conquistada a capital da ilha dos Negros

MANILA, 1.—O comunicado de hoje do Q. G. do Sudoeste do Pacifico anuncia que foi ocupada Bacolod, capital da ilha dos Negros. Bacolod estava preparada pelos japoneses para ser destruida, mas a rapidez do avanço aliado salvou a cidade antes de ter sido provocada a explosão das cargas de demolição. Unidades mecanizadas americanas avançaram cêrca de dez quilómetros em direcção ao aeródromo de Talisay, o que representa um avanço de 32 quilómetros desde o local do desembarque, na foz do rio Bago.

Bombardeiros médios continuaram o bloqueio do Mar da China e atacaram um comboio de 18 navios com rumo ao norte, supondo-se que êsses navios transportavam grande quantidade de gasolina. O ataque foi realizado de pequena altura e afundaram-se cinco navios de transporte e cinco da escolta, incluindo dois contratorpedeiros.—(R.).

A base de Nagyang na posse dos japoneses?

LONDRES, 1.—A agencia noticiosa japonesa anunciou hoje que as tropas niponicas, depois de terem rôto as linhas de defesa do 6.º Exercito chinês nas planicies de Honan, ocuparam completamente Nagyang, no sudoeste da provincia de Honan. A agencia noticiosa acrescenta que, em Nagyang, se encontrava «uma das bases mais avançadas em elhor fortificadas da aviação americana».—(R.).

QUATRO HORAS E MEIA com o coração de um operado nas mãos

CLEVELAND, 1 — Durante quatro horas e meia, o coronel médico Claude Beck, médico-cirurgião em Cleveland, teve nas mãos o coração de um homem emquanto, cuidadosamente, o desembaraçava de uma crosta, parecida com casca de ovo, de tecido como que cicatrizado e calcáreo, com que estava encrostado.

A principio o coração batia tão levemente que dificilmente podia ser sentido.

Tratava-se de um soldado de 31 anos, magro, que tinha adoecido em abril do ano passado quando se encontrava a servir nas praias italianas como estivador junto das tropas norte-americanas. Quando voltou aos Estados Unidos, calculou-se que poderia viver seis meses a um ano. Cinco semanas após a operação, o soldado não só estava vivo mas os medicos manifestam o seu parecer de que, possivelmente, voltará ao estado normal.—(U. P.).

A luta na Birmânia

KANDY, (Ceilão), 1—As tropas britanicas, em operações ao sul de Mandalay, estão a cortar e isolar em pequenos grupos as tropas japonesas que resistem neste sector, procurando interceptar-lhes as comunicações e vias de abastecimentos.

As fôrças aéreas continuaram a bombardear as vias de comunicação nipónicas que estabelecem a ligação destas com o porto de Rangoon, sua principal via de abastecimentos.—(United Press).

O PORTO pelo telefone

Futebol desastroso

PORTO, 1.—Quando jogava o futebol, caiu e fracturou uma perna o padeiro Joaquim Moreira dos Santos, de Gondomar, que recolheu ao hospital da Misericordia.

Exposição de pintura

No salão Silva Porto, abriu esta tarde uma exposição de oleos e aguarelas, com motivos regionais do Porto, Aveiro e Lisboa, dos pintores Francisco Branco e João Rosa Rodrigues. A exposição encerra-se no dia 10.